

REFLEXÕES DE ESTUDANTES DA EJA:

INSTRUMENTALIDADE EM PSICOLOGIA ESCOLAR

**MARIANA GENTILI PEREZ
ANTÔNIO SÉRGIO GUEDES
DIEGO VILANOVA RODRIGUES
LUCIANE BRENELLI DE PAIVA
RAQUEL SOUZA LOBO GUZZO**



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
(CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Reflexões de estudantes da EJA : instrumentalidade
em psicologia escolar / Mariana Gentili
Perez...[et al.]. -- 1. ed. -- Campinas, SP :
Ed. dos Autores, 2024.

Outros autores: Antônio Sérgio Guedes, Diego
Vilanova Rodrigues, Luciane Brenelli de Paiva,
Raquel Souza Lobo Guzzo.

Bibliografia.

ISBN 978-65-00-97071-5

1. Educação de Jovens e Adultos
2. Interdisciplinaridade na educação 3. Psicologia
escolar I. Perez, Mariana Gentili. II. Guedes,
Antônio Sérgio. III. Rodrigues, Diego Vilanova.
IV. Paiva, Luciane Brenelli de. V. Guzzo, Raquel
Souza Lobo.

24-211657

CDD-374

Índices para catálogo sistemático:

1. Psicologia escolar : Educação de jovens e adultos
374

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

Sumário

Apresentação.....	04
A educação de jovens e adultos - EJA: Desafios e perspectivas.....	09
A instrumentalidade em psicologia na Educação de Jovens e Adultos.....	20
Relatos.....	27
Minha História.....	27
EJA.....	54
Mãe.....	60
Racismo.....	66
Bullying.....	73
Registros.....	87
Anotações.....	90
Referências.....	94

"A educação é um ato de amor,
por isso, um ato de coragem.

Não pode temer o debate. A
análise da realidade. Não pode
fugir à discussão criadora, sob
a pena de ser uma farsa."

Paulo Freire (1974)



Apresentação

O presente livro conta com dois momentos: primeiramente, realizamos uma breve discussão sobre instrumentalidade, psicologia escolar e educação de jovens e adultos no Brasil. Neste primeiro momento pretende-se ambientar a produção que se segue: os textos elaborados pelos estudantes da EJA (Educação de Jovens e Adultos) de uma escola municipal de Campinas/SP.

As produções foram realizadas ao longo do ano de 2022, em uma proposta interdisciplinar com o auxílio da profissional de campo do Projeto ECOAR. O Projeto Espaço de Convivência, Ação e Reflexão (ECOAR) é desenvolvido em parceria com a Secretaria Municipal de Educação e visa a implementação da Lei I3935/I9, a qual dispõe sobre a inserção da Psicologia e do Serviço Social nas redes públicas de educação básica.

No início do ano, os estudantes elegeram, democraticamente, cinco temas a serem trabalhados. Os mais votados foram: (1) Minha história; (2) O retorno dos Jovens e Adultos à escola; (3) Amor ao próximo; (4) Racismo; e (5) Bullying. O tema 3 foi direcionado ao papel da mãe, a maternidade e a relação deles com este tema. Os encontros aconteceram de forma quinzenal na sala de aula, juntando todos as classes e professores. Primeiramente, foram elaboradas rodas de conversa para discussão teórica dos temas escolhidos. Em seguida, estudantes elaboraram um roteiro de texto de forma democrática no início de cada encontro para guiar suas produções.

Para a elaboração das discussões foram utilizados materiais selecionados, que podem ser encontrados na seção "Referências" deste livro para futuras consultas (Feldman & Guzzo, 2017; Freire, 1974; Guzzo et. al., 2017; Guzzo et. al., 2015; Miranda & Souza, 2016; Oliveira & Almeida, 2013; Ramos, 2006).

Esta proposta de intervenção partiu da necessidade identificada por educadores e estudantes de proporcionar um espaço coletivo que possibilitasse: introdução do uso da tecnologia na EJA; pensamento crítico; um espaço de troca e reflexão; uma abordagem interdisciplinar que integrasse os componentes; uma aproximação entre os estudantes e seu processo de aprendizado (possibilitando que percebessem seu desenvolvimento na escrita); e uma aproximação da profissional de psicologia com estudantes.

Com o auxílio de educadores e da psicóloga, eram anotados os pontos principais avaliados pelos estudantes que deveriam ser elaborados nos textos. Em seguida, eles passavam a escrever em cadernos individuais. Com o fim de todas as discussões e produções no caderno, a equipe de profissionais auxiliou os estudantes a passarem seus textos para arquivos digitais, com a utilização de Chromebooks da escola.

Tendo todas as produções digitalizadas, a profissional do Projeto ECOAR sistematizou as mesmas neste produto final. Com o apoio e auxílio da gestão escolar, os textos foram impressos e as brochuras entregues para cada autor e participante deste processo.

Os nomes dos autores, professores e da referida escola foram alterados para manter o sigilo profissional na publicação desse livro. Os arquivos visuais apresentados ao final foram fotografados com a anuência dos participantes, tendo assinado termo de autorização de uso de imagem junto à escola. Cada produção deste material contém uma parte dos estudantes que, com muita dedicação e empenho, foram autores destes textos.

Esperamos que este registro possa ser utilizado como material de leitura e informação, assim como uma materialização do processo no qual estudantes se encontravam, como uma memória destes momentos educativos. Aproveite a leitura e nos conte o que achou!

“A conscientização leva as pessoas a recuperar a memória histórica, a assumir o mais autêntico do seu passado, a explicitar o mais genuíno do seu presente e a projetar tudo isso em um projeto pessoal e nacional.”

Ignácio Martín-Baró (1997)



A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EJA:

DESAFIOS E PERSPECTIVAS.

Antônio Sérgio Guedes; Diego Vilanova Rodrigues
& Luciane Brenelli de Paiva

O público da Educação de Jovens e adultos é, em geral, composto por pessoas jovens, adultas e idosas pertencentes a população de mais baixa renda, cujo direito à educação foi violado na infância ou na adolescência em virtude de preconceitos, de ausência ou distância de escolas, de trabalho precoce e frequência breve ou descontínua a instituições de ensino, onde não tiveram êxito na aprendizagem.

Em geral, por assim dizer, os frequentadores da EJA são jovens, adultos e idosos que tiveram sonegado o direito à Educação na idade certa. Também inclui uma parcela da juventude que teve acesso à escola na infância e adolescência, porém não obteve sucesso na aprendizagem, seja por conta da realização de percursos acidentados na Educação, marcados por reprovações e abandonos, seja pela negligência da sociedade em acolher, acompanhar e proporcionar uma vida escolar profícua e necessária às suas características. Esses jovens procuram, portanto, alternativas de reinserção no sistema educativo e aceleração de estudos. Por vezes motivados pelas exigências do mercado de trabalho, fazendo com que encontrem na conclusão dos estudos uma perspectiva de melhoria das condições de vida.

Na sociedade atual, em que a informação, a comunicação e o conhecimento ocupam posição destacada e velocidade jamais vista, cabe à educação dos alunos da EJA, proporcionar oportunidades de atualização, qualificação, manejo de novas tecnologias e regularidade cultural ao longo da vida. Visando não só o conhecimento científico, historicamente acumulado pela sociedade, e a introdução do estudante no mundo do trabalho, mas também elementos humanizadores e práticas de cidadania, oportunidades de expressão e troca cultural e, por fim, os direitos humanos, a democracia e o respeito à diversidade.

Os Estudantes da EJA que compõem esse público ao qual estamos nos referindo, são, antes de mais nada, sujeitos sociais, protagonistas de histórias reais e repletos de experiências vividas, que chegam à escola com crenças e valores já bem constituídos, consolidados. Isso revela que os sentidos e os significados acerca da educação escolar são bastante variados entre os estudantes, assim como suas necessidades e também as suas perspectivas com a escola. São elementos de um conjunto muito diverso e com aspectos bem singulares.

Essa notória realidade mostra um grande desafio para o trabalho docente, em especial, e escolar como um todo, pois implica em questões que influenciam de maneira profunda o processo pedagógico, mas que não é então, exclusivamente de responsabilidade do professor, nem poderia ser dada a diversidade e singularidade existentes, trata-se, pois, de um desafio da Educação, aí entram todos os elementos da comunidade escolar, poder público e sociedade de um modo geral.

O enfrentamento a esses desafios remete a questões estruturais e profundas, perceptíveis na Escola, mas que são, em última instância, da sociedade na qual vivemos. Essas questões influenciam, invariavelmente, e sobremaneira o processo de ensino e de aprendizagem. Tornando essa modalidade de Educação um processo complexo, dinâmico e com características muito próprias.

Sendo assim, é importante que se conheça o que foi experienciado compreendendo o que afetou e o que deixou de abranger em sua vivência social. Quais foram suas sensações, percepções e expectativas? Precisamos conhecer como se deu o contato desses estudantes com a educação escolar e com o conhecimento científico, para que possamos atuar, pedagogicamente, no sentido de promover uma concepção de mundo que valorize esse conhecimento

científico e, desta forma, possibilite o seu desenvolvimento articulado às suas atividades, ou seja, articulado à sua vida cotidiana. É neste sentido, então, que consideramos as finalidades e as intenções das atividades pedagógicas que ocorrem no ambiente escolar como processos importantes do trabalho educativo na EJA, para não dizer, centrais, ou melhor, fundamentais.

Para além de uma educação assistencialista ou reparativa, como alguns podem supor ou até propagandear, a EJA cumpre uma função determinante na sociedade brasileira, na medida em que pode criar condições para a reivindicação coletiva e crítica de acesso à educação e ao conhecimento científico para essa parcela da sociedade marginalizada, historicamente, pelas condições de exploração e pela sonegação da Educação como direito.

Assim, uma articulação entre Secretarias da Educação, da Saúde e da Assistência Social é necessária para que mudanças concretas aconteçam na vida de estudantes da EJA. Por assim dizer, o processo educacional precisa, necessariamente, ocorrer em intersetorialidade para que essa abordagem holística do estudante possa ocorrer.

Em nosso contexto social, econômico e político, em que a desigualdade social vem se aprofundando cada vez mais, é também onde se revela a irrefutável interferência desse estado de coisas no contexto escolar da EJA. Por sua vez, esse cenário configura-se como uma barreira inicialmente intransponível que exige mobilização, organização política coletiva e fundamentos pedagógicos para seu enfrentamento. Neste sentido e pensando nisso, procuramos refletir e defender a aproximação entre a EJA e o Projeto ECOAR.

Em 2014 o Projeto ECOAR foi inserido em algumas EMEFs do NAED - Núcleo de Ação Educativa Descentralizado - Noroeste da Rede Municipal de Ensino de Campinas, implementando um trabalho de prevenção à violência, sob uma perspectiva crítica da Psicologia. Com o passar do tempo, e por solicitação do NAED, de gestores e supervisores, a proposta foi ampliada para CEIs - Centros de Educação Infantil - e para demais unidades escolares do NAED Norte, no qual nossa unidade escolar fez parte.

A inserção dos profissionais de Psicologia no cotidiano escolar possibilitou que estratégias fossem pensadas e executadas com a participação de todos os envolvidos na escola, mudando qualitativamente não só a ação, mas também o olhar

sobre o que se fazia. É na escola, também, que as violências são desveladas nas relações que ali se dão.

As violências vividas são produzidas e reproduzidas nos diferentes espaços de vida dos estudantes, trazendo impactos profundos no processo de desenvolvimento escolar para dizer o mínimo, mas também da vida como um todo. Existe a necessidade de que haja na equipe técnica da escola, um profissional especializado no desenvolvimento humano em suas distintas dimensões para poder construir com a escola formas de prevenção às situações de risco e acompanhar o desenvolvimento de seus estudantes.

O Projeto: “Espaço de Convivência, Ação e Reflexão” visa a implementação da Lei I3.935/I9 em Campinas - SP, a qual dispõe sobre a inserção da Psicologia e do Serviço Social nas redes públicas de educação básica. Nossa unidade escolar contou com a presença de profissionais do projeto nos anos de 2020, 2021 e 2022.

Em 2020, foi iniciado de forma remota, com apoio aos professores e encontros virtuais com estudantes. No retorno presencial dos mesmos, destacamos o apoio importante do projeto neste período de muitas incertezas.

A psicóloga responsável pelo projeto em nossa Escola participou das reflexões e ajustes que ocorreram para acolher melhor os estudantes por ocasião, então, do retorno da Pandemia de coronavírus.

Em 2022, foram planejadas: formação temática em TDC - Trabalho Docente Coletivo - com os professores dos ciclos III, IV e EJA do Ensino Fundamental; mapeamento; acompanhamentos individuais e coletivos; primeiros contatos; apoio à gestão; apoio à equipe de professores; grupo de oficinas temáticas com os 9º anos; grupo de oficinas temáticas com os estudantes da EJA, somadas à confecção de uma brochura contendo a produção dos autores acerca dos temas trabalhados ao longo do ano.

Com relação à formação em TDC, foi possível realizar, no primeiro semestre de 2022, a discussão de temas previstos no planejamento de trabalho geral do projeto, abarcando a perspectiva da psicologia na escola focada em uma ação crítica e preventiva, sensível aos “sinais” que as relações com e entre os estudantes desnudava.

No segundo semestre, após uma conversa com a equipe gestora e de professores, avaliamos que os encontros formativos deveriam ser direcionados ao papel do professor.

Neste sentido, foram realizados encontros mensais os quais se dedicaram à construção coletiva de um material que proporcionou a reflexão acerca do papel do professor, o impacto do território e o papel do estudante e da escola como lugar da contestação e, ao mesmo tempo, da reprodução social. Em um encontro final, realizou-se uma reflexão acerca das contradições que cerceiam os discursos e práticas. A proposta ocorreu, conforme o planejado e de forma satisfatória, recebendo da equipe de professores.

Além disso, foi possível observar muitos avanços com relação ao vínculo da profissional de Psicologia com a comunidade escolar: foi possível a inclusão dela nos grupos de Whatsapp institucionais, assim como sua participação na RPAI - Reunião de Planejamento e Avaliação institucional em Dezembro daquele ano, com a apresentação da devolutiva do projeto acompanhada de uma breve avaliação.

Foi possível realizar a discussão de dois temas elencados, com a colaboração e apoio da professora de Arte. Contudo, no último encontro realizado, a psicóloga se deparou com a manifestação de uma demanda interna, até então, desconhecida por parte da gestão escolar.

Portanto, foi interrompido este planejamento para dedicar horas e esforços na mediação desta questão. Foram realizados grupos com os estudantes envolvidos, assim como diversas reuniões com a gestão e familiares. Dessa maneira, embora não tenha sido possível a realização de todas as ações do planejamento inicial da proposta, ocorreram inúmeras outras intervenções para buscar respostas a demandas que foram surgindo no dia a dia de implementação do projeto, essa elasticidade e dinamicidade do projeto e da psicóloga na formação e orientação da equipe escolar e na resolução e mediação dos conflitos emergentes mostrou-se satisfatória, pois atuando de forma preventiva a possíveis desdobramentos indesejados, a implementação do projeto ECOAR foi desenvolvida.

Com relação ao grupo de estudantes de EJA, as ações superaram as expectativas iniciais. Definitivamente, a experiência do projeto ECOAR na nossa Educação de Jovens e Adultos foi muito profícua. Isso tudo materializou-se com a produção e publicação de um pequeno livro autoral pelos estudantes da EJA. A brochura apresenta textos elaborados pelos estudantes da EJA da denominada Escolinha Branca (carinhosamente assim chamada pela comunidade local há muitos anos).

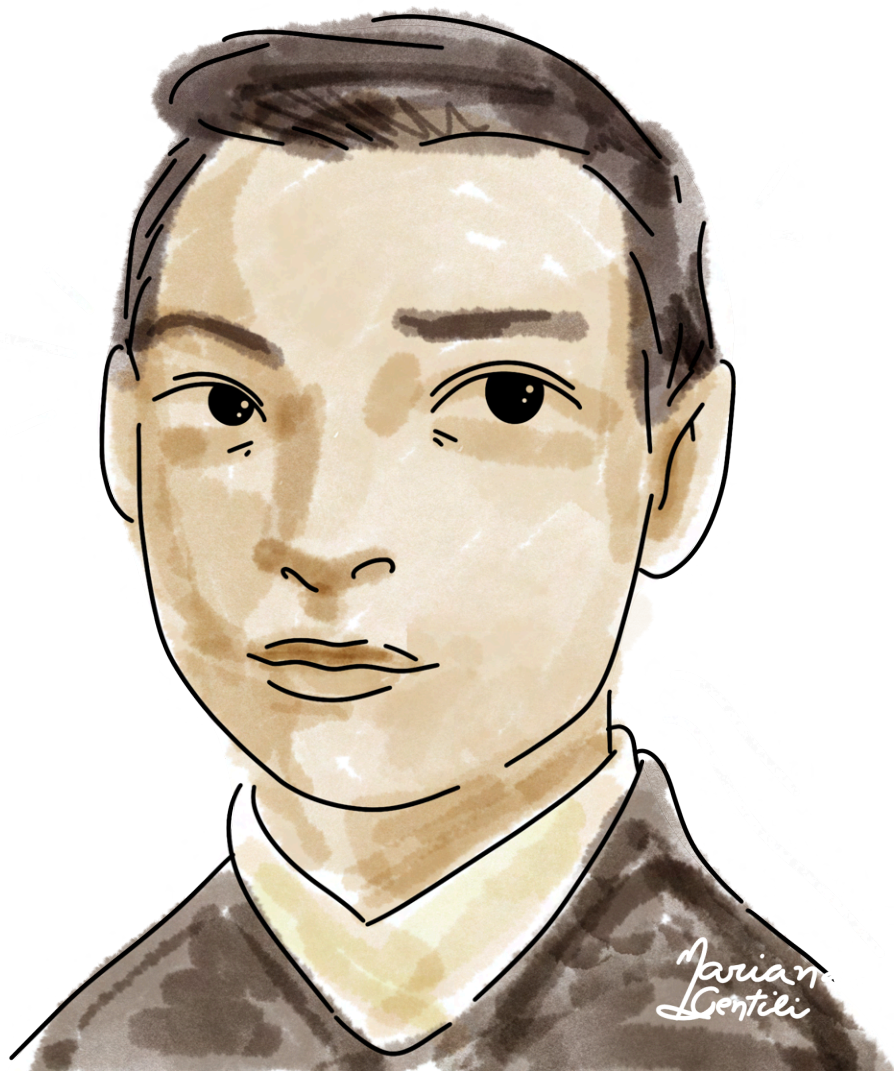
As produções foram realizadas ao longo do ano de 2022, em uma proposta interdisciplinar com o auxílio da profissional de campo do Projeto ECOAR.

Não faltou avaliação positiva da implementação do projeto Ecoar na EMEF/EJA Padre José Narciso Vieira Ehrenberg. No entanto, o projeto poderia ter sido ampliado e ter tido seu alcance multiplicado se tivéssemos tido uma maior carga horária de trabalho possibilitada para as profissionais de Psicologia desenvolverem as ações previstas no escopo do projeto, bem como, se tivéssemos também uma institucionalização dessa iniciativa pelo conjunto da Rede Municipal de Ensino de Campinas, algo que, infelizmente, ainda não ocorreu.

A despeito disso, não se pode negar que esse conjunto de ações, com memoráveis resultados, pavimentou o caminho para incalculáveis outras possibilidades de intervenção. Entendemos o Projeto ECOAR, especificamente, e a ideia da Psicologia Escolar como um todo, muitíssimo importantes para a comunidade escolar e seus imensuráveis desafios. Não há que se questionar que o incremento de profissionais de Psicologia nas equipes escolares é um avanço necessário. Pois será possível uma maior qualificação do trabalho escolar e no alcance dos objetivos precípuos da Educação nas suas múltiplas dimensões.

“Nós nos tornamos nós mesmos
através dos outros”

Vigotski (1999)



A instrumentalidade em psicologia na Educação de Jovens e Adultos

Mariana Gentili Perez &

Raquel Souza Lobo Guzzo

Quando falamos de psicologia escolar, pouco se fala sobre sua atuação com estudantes jovens e adultos. A literatura internacional e nacional traz uma noção predominante, a ação preventiva nesse contexto, o que torna consistente o trabalho profissional, prioritariamente, com a Educação Infantil e Ensino Fundamental. A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma política pública voltada para atendimento de estudantes que tiveram seus processos de aprendizagem formal interrompidos.

Além disso, também contempla adolescentes que são encaminhados para essa modalidade de ensino por mau comportamento ou necessidade de frequentar o período noturno por conta de horário de trabalho conflitante ao do ensino regular. Assim, com diferentes históricos de vida, razões, objetivos e períodos de distanciamento escolar, esses estudantes buscam a EJA para continuarem seus estudos. Com o crescimento e fortalecimento de políticas públicas, sobretudo, na área da educação, observamos o declínio do analfabetismo no Brasil. Contudo, também observamos o aumento do analfabetismo funcional, uma problemática para a qual devemos nos voltar a atenção (Szanto, 2006).

Quando falamos dos estudantes da EJA, falamos de pessoas a quem direitos fundamentais foram - e vêm sendo - negados, sobretudo à educação e à liberdade. Contudo, não devemos cair no erro de isolar a política de educação como a única responsável por esse cenário. Para Szantos (2016) estudantes deixam de ir à escola por questões de vulnerabilidade tais como a fome, a violência, o crime organizado, o abuso de substâncias psicoativas, a miséria, entre outros. Ou seja, trata-se de um problema estrutural e multideterminado, que envolve o fortalecimento e desenvolvimento de políticas públicas em sua integralidade, fortalecendo as famílias em diversas dimensões: financeira, trabalhista, de saúde, de educação, de lazer, etc.

A própria consolidação da política pública de alfabetização de adultos deu-se por conta da necessidade de ampliar o colégio eleitoral brasileiro, após o fim da ditadura militar, visando a redemocratização do país. Até então, o analfabetismo era justificado pela pobreza e a ela fadado, limitando o adulto que não sabe ler e escrever à inutilidade e marginalização (Szanto, 2016). Para Paulo Freire (2015), essa democracia formal dos votos estritamente política “assegura aos miseráveis e aos pobres o direito de morrer de

fome e de dor” (p. 193). Ou seja, somente com o arcabouço legal e o aumento do colégio eleitoral, não é possível garantir e sustentar a democracia.

Freire (1996) compreende o ser humano como produtor de cultura, e encara o problema da alfabetização no Brasil sob uma nova perspectiva, nem “sobre” nem “para”, mas “com”. Muito mais do que ensinar a leitura e escrita da palavra, o pedagogo da indignação visava ensinar a leitura do mundo. Para ele, era sim importante aumentar o número de brasileiros alfabetizados para que pudessem votar. Contudo, isso não era tudo: era necessário ensiná-los a pensar criticamente sobre o mundo em que vivem, para que pudessem exercer seu direito político de voto com maior liberdade de escolha (Freire, 1996).

A visão de ser humano abordada por Freire compreende um ser eternamente inacabado, em constante movimento. Tendo isso em mente, dizer que adultos não alfabetizados “não têm futuro/ jeito” e que estão fadados às condições vulneráveis que a eles foram impostas, é, para os mais ingênuos, falta de informação e, em sua essência, projeto político de dominação.

A Psicologia é forjada com o ferro e o fogo das demandas de uma sociedade em transformação (Guerra, 2014). Na Alemanha do Século XIX, com a

implementação do capitalismo e mudança do sistema produtivo, as classes dominantes almejavam uma ciência que pudesse prever e controlar o comportamento humano (Parker, 2014).

No Brasil, seu papel transforma-se com o movimento histórico, chegando como instrumento de modernização no processo de industrialização, passando à aliança superficial aos movimentos sociais (Boechat, 2017).

Atualmente, a herança de seu desenvolvimento com reflexos da ditadura militar, ainda se mostra presente na característica dos cursos de formação (Oliveira et al., 2017). De acordo com o último Censo da Psicologia brasileira, profissionais de psicologia são mulheres brancas, jovens, de classe média, cisgêneras, heterossexuais, com afinidade pela área clínica, egressas de instituições privadas de ensino (Sandall et al., 2022; Guzzo et al., 2022).

Tendo essa realidade em mente, somada à conquista de uma luta histórica das categorias profissionais de psicólogas e assistentes sociais na regulamentação da Lei 13.935/I, questionamo-nos como isso vem sendo feito. O panorama da formação generalista ahistórica, acrítica e descontextualizada forma profissionais para atuarem

na realidade brasileira sem instrumentos - teóricos, metodológicos e técnicos - condizentes com a realidade que enfrentam. Além disso, pouco sabem o que almejam, seu direcionamento ético-político. Pensando nisso, defendemos a construção clara e explanatória de uma intencionalidade da Psicologia, sobretudo a escolar, que possibilite o fortalecimento de nossa instrumentalidade profissional e diminua contradições danosas à nossa atuação na realidade brasileira (Perez, 2023).

A instrumentalidade de nosso trabalho, em termos gerais, é nossa capacidade de transformar condições materiais e subjetivas em instrumentos de trabalho na mediação das demandas sociais (Guerra, 2000; 2014).

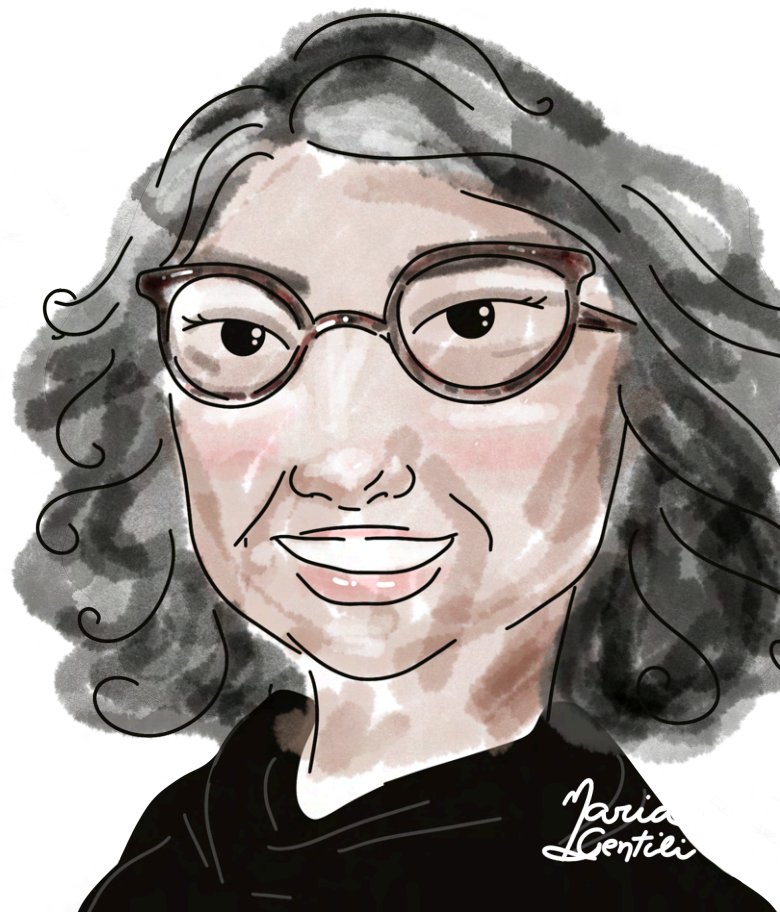
É por meio desse processo que alteramos a realidade, que escolhemos e criamos nossos instrumentos de intervenção na busca por um objetivo, seja ele associado às classes dominantes ou dominadas. Para isso, devemos lançar luz à nossa intencionalidade, sendo essa definida como nosso propósito, razão de ser e existir, papel no mundo ou função social de uma profissão. Ela diz sobre nosso direcionamento (Falla Ramírez, 2017) e guia - ou deveria guiar - nossas escolhas teóricas, práticas e éticas (Costa, 2008).

Enfrentamos uma Psicologia com intencionalidade fragmentada e superficialmente declarada, assim como um desalinhamento e desequilíbrio entre as dimensões teóricas, práticas e éticas de nossos trabalhos (Perez, 2023). Por conta disso, defendemos uma Psicologia escolar que tem como papel o acompanhamento do desenvolvimento integral de estudantes, que desenvolve ações preventivas no enfrentamento às violências que permeiam suas vidas cotidianas. Para tanto, é necessário romper com o modelo neoliberal individualizante e abordar o contexto social, estabelecendo espaços coletivos de tomada de consciência (Moreira & Guzzo, 2017; Guzzo et. al., 2020).

Seguindo os ensinamentos de Freire, acredito que a Psicologia escolar com adultos e jovens é a luta pelo “ser mais”, não passível de tradução romântica e meritocrática, mas contextualizada na realidade histórico-social que nos cerca (Freire, 2015). Ser psicóloga escolar, para mim, é fazer parte da luta por uma sociedade mais justa. E ser psicóloga escolar com adultos e jovens é lutar para que eles possam ser mais do que aquilo que disseram que poderiam ser, mais do que analfabetos, seres sobrantes e inúteis aos olhos do capitalismo: ser humano que aprende a ler a palavra e o mundo, assim como aprende a escrever as letras e sua própria história.

“Educação é sinônimo de
apropriação de cultura e,
portanto, é ferramenta de
humanização e constituição de
sujeitos.”

Raquel Souza Lobo Guzzo (2007)



MINHA HISTÓRIA

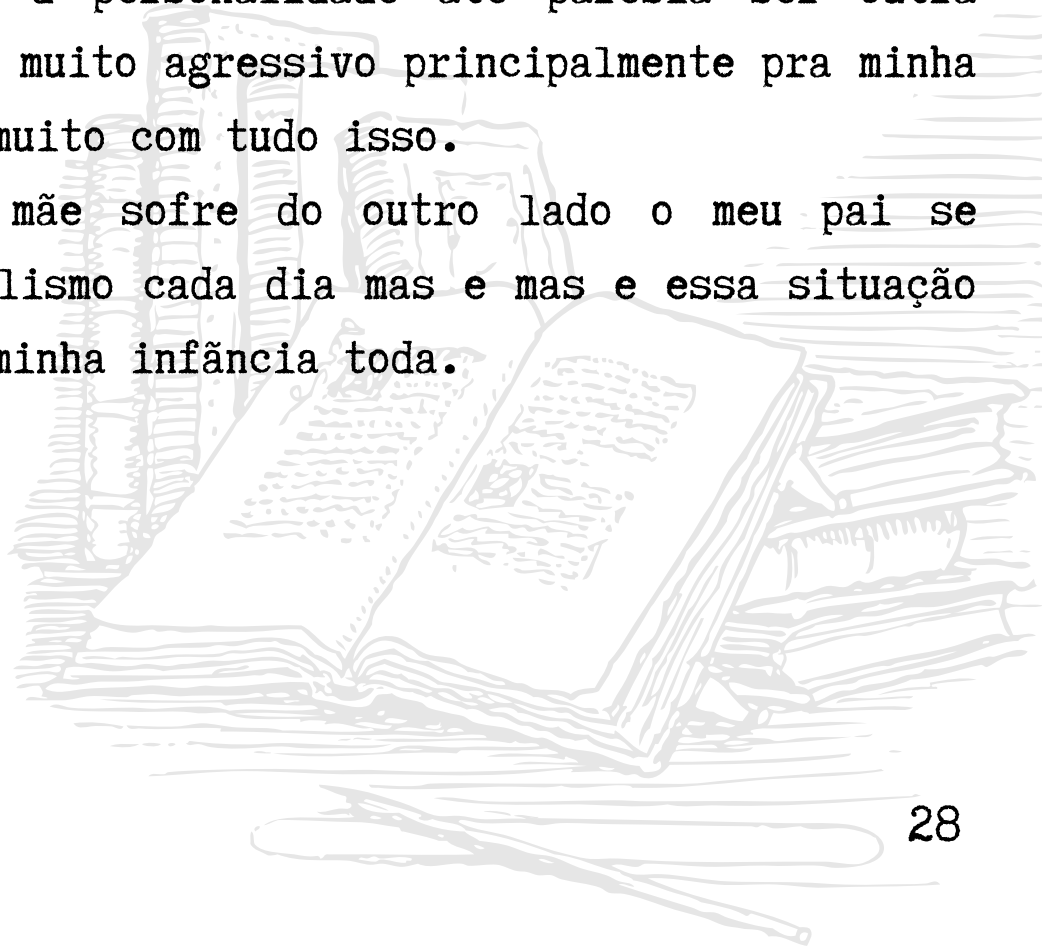
SALA 08
01

Cláudia

Oi eu me chamo Cláudia. sou da bahia, amo muito o meu lugar. Eu tenho 39 anos, tenho 3 filhas lindas, sou casada há 22 anos. As vezes eu mim sinto feliz e outras tristi agora vou ti esplicar Sou feliz por ter deus na minha vida,familia,amigos mas tristi por nao ter minha mae, pai e tambem perder o meu irmao e isso mim faz ficar tristi. Mas vd que seque As vezes fico pensando como a vd da volta.

Hoje eu procuro fazer coisas legais com meus filho passeios brincadeiras compras,gosto de vim pra escola e algo que mim deicha feliz. Mais eu vou contar um pouco da minha historia eu fui uma criança com muita saude 4 irmãos, pai, mãe tive tudo pra ser feliz mas não foi bem assim. O meu pai começou no alcoolismo muito cedo e quando ele bebia mudava d personalidade ate parecia ser outra pessoa ele ficava muito agressivo principalmente pra minha mãe nos sofremos muito com tudo isso.

Por ve minha mãe sofre do outro lado o meu pai se acabando no alcoolismo cada dia mas e mas e essa situação durou por toda a minha infância toda.

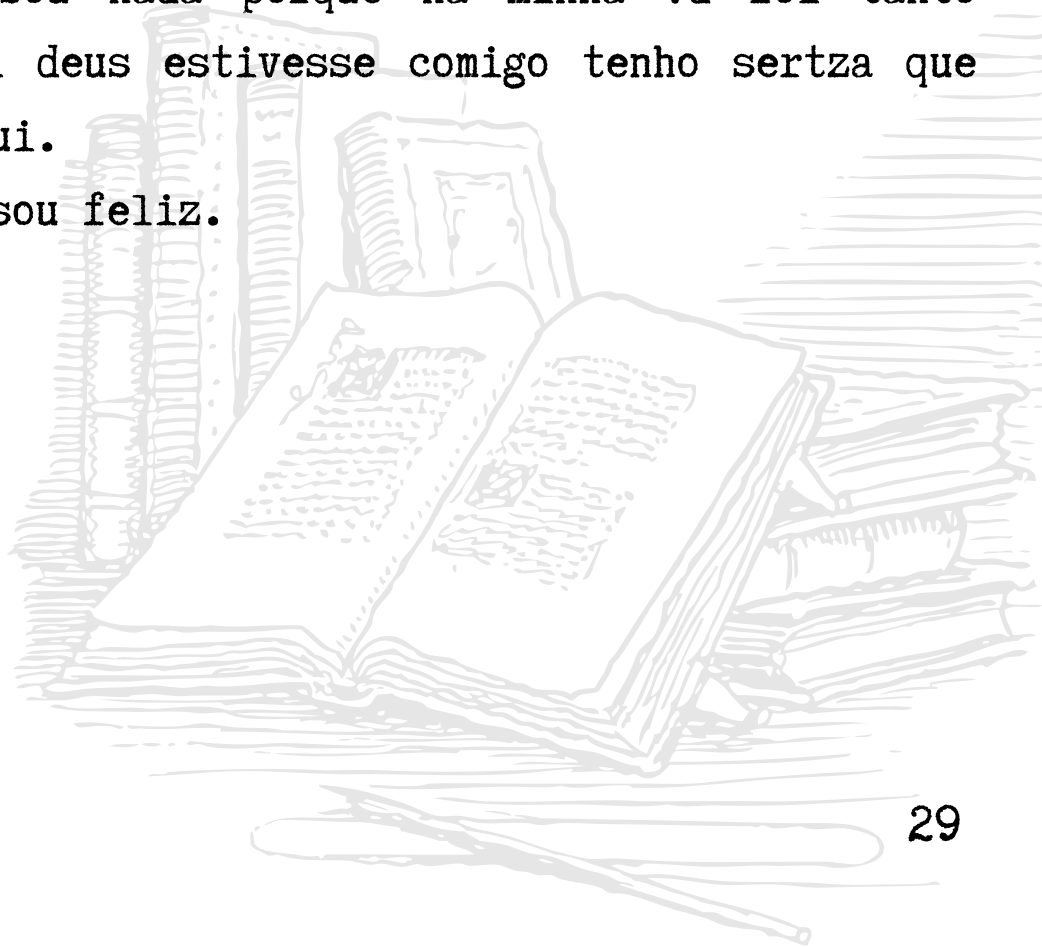


Mas eu e meus irmãos finalmente crescemos com muito sofrimento mas vc pensa q acabar assim estar muito enganado essa situação isso durou anos e anos. Depois d muito tempo o meu pai morre de cirrose uma doença provocada por bebida alcolico nossa eu fiquei muito triste quando perdi o meu pai.

Mas enfim eu ainda tinha minha mãe com o tempo ela ocuparia os dois lugares. Mais para minha tristeza novi anos depois eu tambem perdi a minha mãe nossa o meu mundo parecia que tinha acabado foi muito dificil hoje a minha eu guardei as melhores lembrancas tenho muitas saudades eu tenho certeza que aonde ela estar ela quer mim ver sorrindo.

Eu sempri pesso a deus para que ele nunca mim abandonar sem ele eu não sou nada porque na minha vd foi tanto sofrimento que si deus estivesse comigo tenho sertza que eu não estaria aqui.

Enfim eu ainda sou feliz.



Sobre mim:

Eu vim para escola porque no meu trabalho precisa ter o segundo grau completo.

e eu vi uma oportunidade para recuperar o tempo perdido.

Eu tenho que erguer as mão para o céu porque meus filhos terminaram os estudos

Agora é minha vez de terminar .

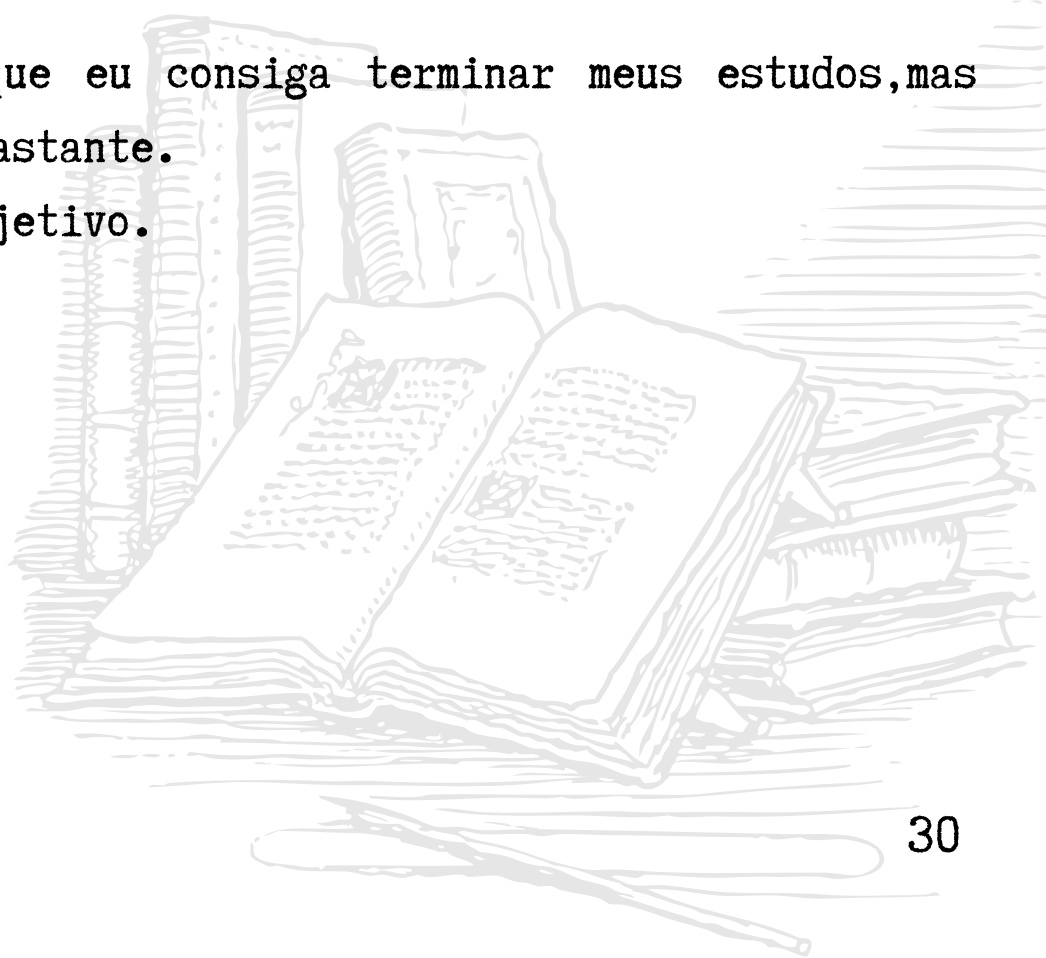
09 II 2022 Quarta feira

O meus dia está sendo muito cansativo demais tem dia que não dar para vir à escola mas tento fazer uma força para poder vir.

Mas todo esse esforço esta valendo muito apenas porque esto aprendendo bastante,também está me ajudando muito na empresa.

Bom eu espero que eu consiga terminar meus estudos,mas vou me esforçar bastante.

Esse é o meu objetivo.



Brenda

Meu nome é Brenda e eu tenho 16 anos. Eu tenho 4 irmãos, comigo é 5 eu sou a unica menina de casa era pra ser 6 mas um faleceu eu fiquei bem triste

Mas eu não quero mais irmãos não. Eu moro com a minha mãe e com o meu padrasto. Eu amo a minha mãe e o meu irmão mais velho.

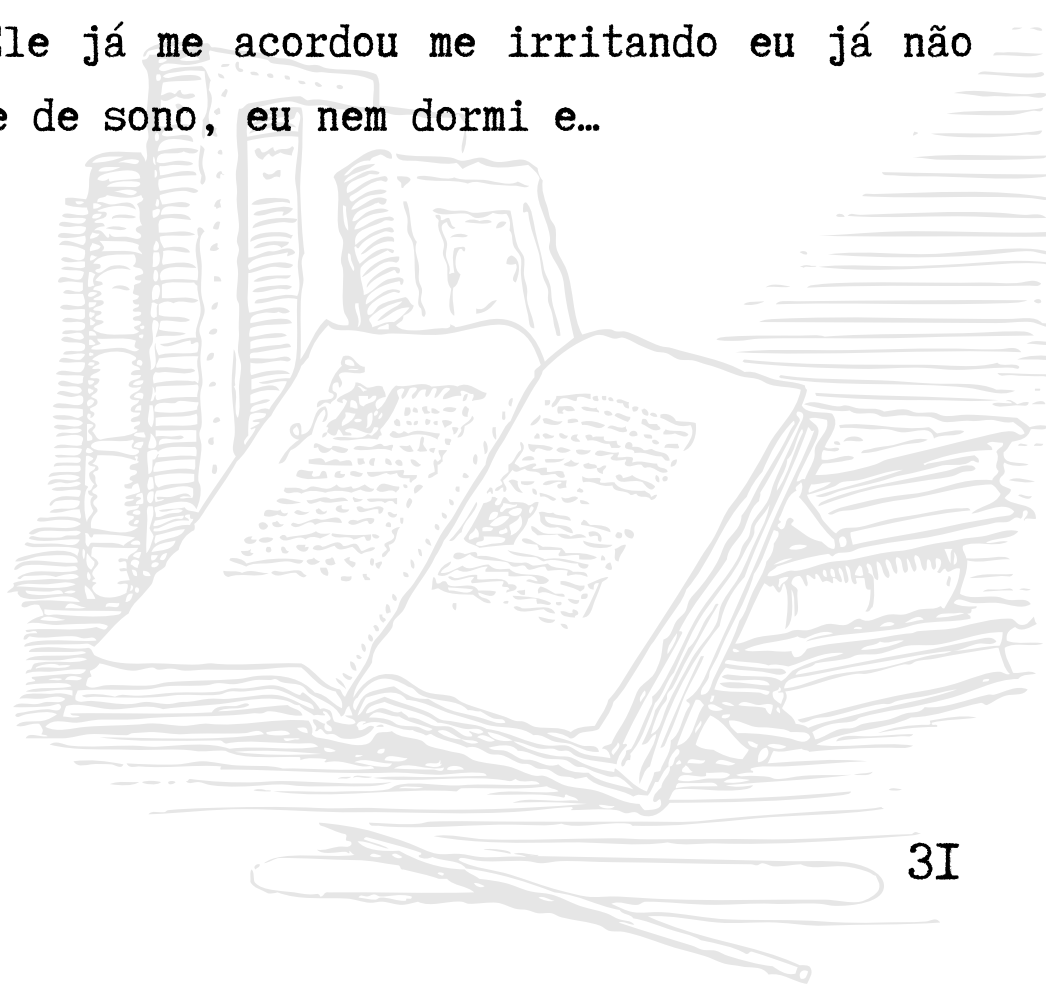
Ele e eu é mais ou menos não sei se ele me odeia, ou gosta de mim não sei ao certo. Mas eu gosto dele um pouco.

Meu padrasto ele tem 3 filhos com a minha mãe. não gosto muito dele.

Tirando isso a minha vida é boa.

23\08\2022

Boa noite. Bom eu não tive um bom dia começou com o meu padrasto. Ele já me acordou me irritando eu já não tive uma boa noite de sono, eu nem dormi e... mas é a vida.



6\09\2022

Boa noite

Bom meu dia foi bom e ruim ao mesmo tempo eu tive que acorda cedo pra levar meus irmãos, bom só um foi, porque o outro estava com dor de cabeça.

A namorada do meu irmão mais velho foi em casa não sei se foi bom ou não.

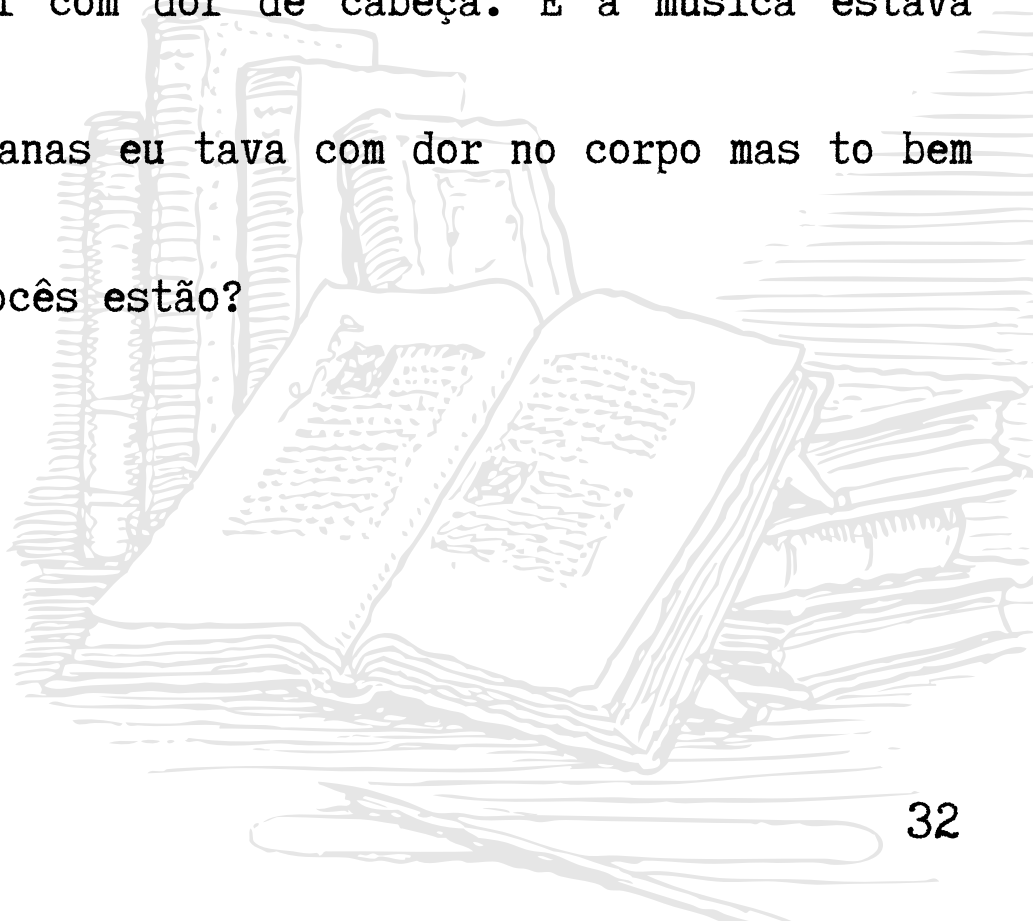
Nesse dia eu li um livro. O mió é uma noites foi tão bom a leitura. Gostei muito. Um livro bom demais ai eu tive que parar de ler porque eu tive que lavar a louça e foi isso.

13\10\2022

Bom dia, no dia das crianças foi mais ou menos por que eu fiquei com dor de cabeça. E a música estava muito alta.

Nas últimas semanas eu tava com dor no corpo mas to bem agora.

Mas eai, como vocês estão?

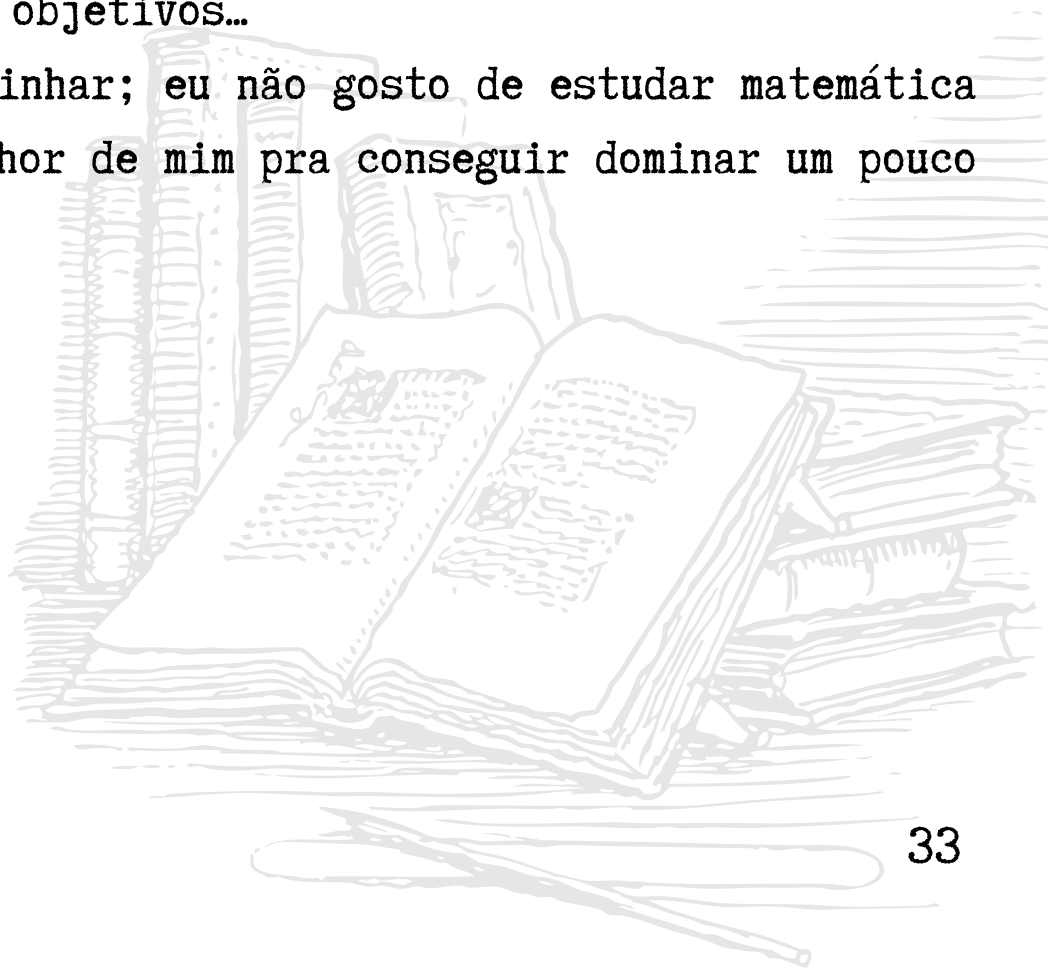


Ester

Oi meu nome é ester moro em Campinas há vinte anos tenho 42 anos tenho uma família no nordeste que são meus pais, irmãos sobrinhos e também tenho uma família que construir aqui que somos em cinco pessoas eu meu marido e meus tres filhos.

Minha rotina diária: levo minha filha pra escola volto arrumo a casa faço almoço e busco ela na escola. Voltando da escola tomamos banho e almoçamos. Uma e meia da tarde começo trabalhar. As 18 horas me arrumo pra vim pra escola. Ao sair da escola chegando em casa tomo banho em seguida um café aí converso um pouco com minha família dou um pouco de atenção pra todos e depois vou dormir porque no outro dia começa tudo de novo a mesma rotina mais muito importante porque graças adeus temos que lutar para conquistar nossos objetivos...

Eu gosto de cozinhar; eu não gosto de estudar matemática mais vou da o melhor de mim pra conseguir dominar um pouco a matemática.



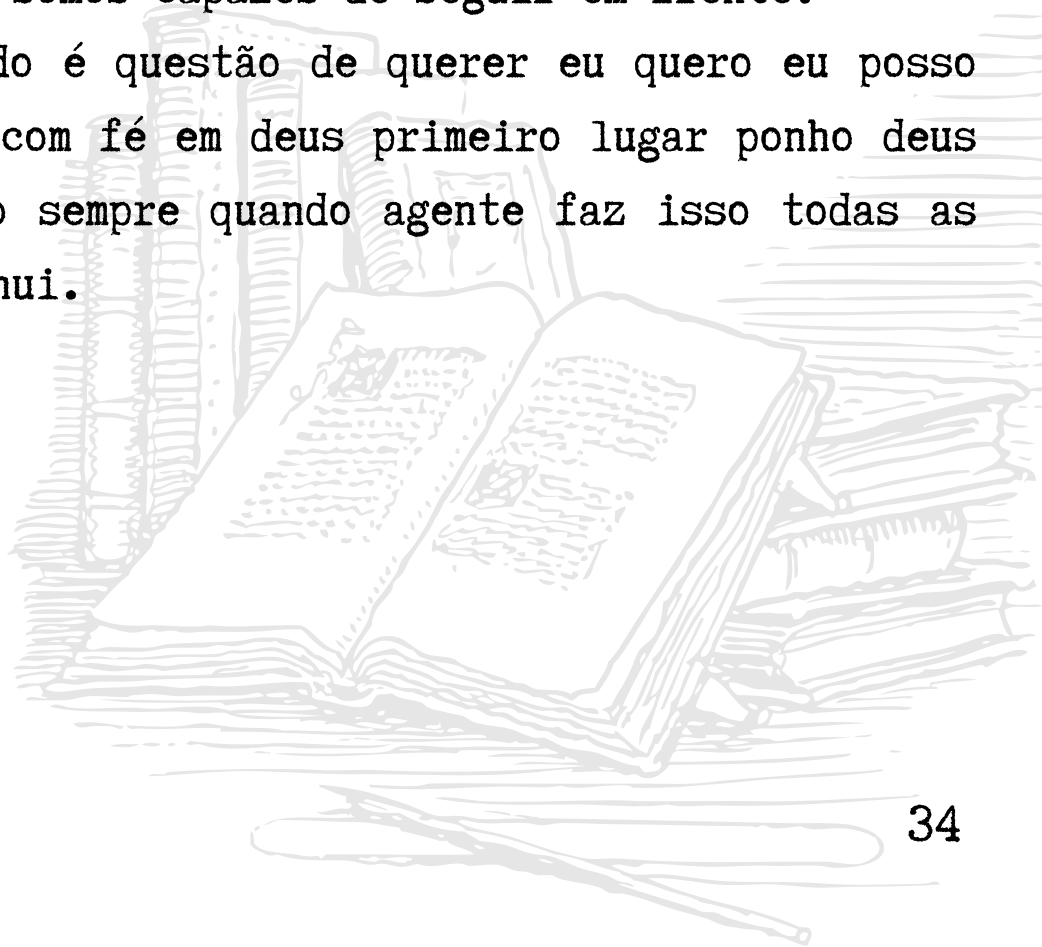
Meu sonho é ser chef mas tenho três filhos e sou casada...

Minha vida é muito corrida mais tem pessoas que corre mais que eu para alcançarmos os objetivos. Temos que ter força de vontade e não podemos desistir jamais de nossos objetivos.

Quando queremos uma coisa temos que olhar pra frente um dos primeiros passos é estudar, trabalhar, com fé em deus porque a fé em primeiro lugar porque ela move montanhas.

Nem tudo é fácil mas quem disse que é difícil sabe quando as coisas se tornam difíceis quando agente começa pensar negativo exemplo não vou conseguir não vai da certo. Na verdade acontece muitas coisas em nossas vidas que faz agente querer parar e jogar tudo pro alto mais isso não é o correto a fazer porque se chegamos até aqui é porque somos capazes de seguir em frente.

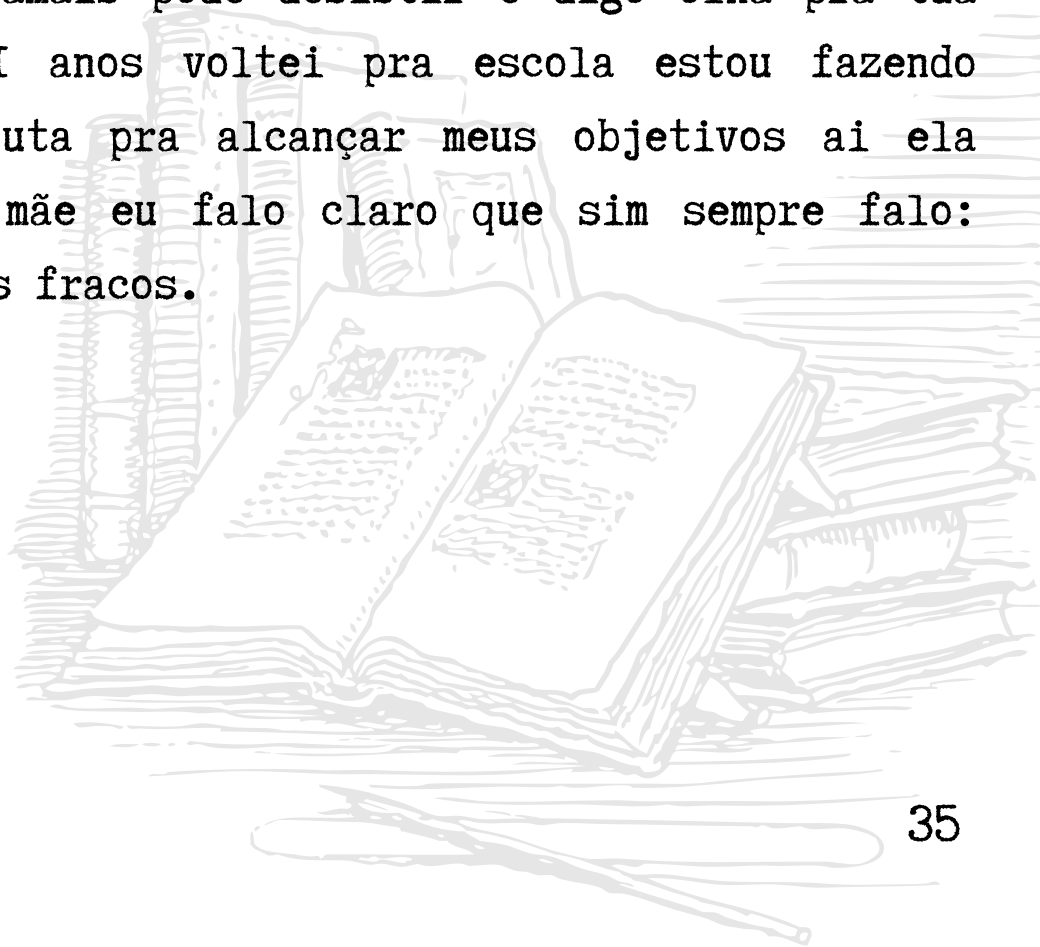
Penso assim tudo é questão de querer eu quero eu posso eu vou conseguir com fé em deus primeiro lugar ponho deus na frente de tudo sempre quando agente faz isso todas as dificuldades diminui.



Tudo fica do tamanho de um grão de arroz por isso falo sempre pra minha família e todos que conheço: desistir é para os fracos porque quando a gente tem saúde temos que lutar e correr atrás do que queremos. Exemplo: depois de vinte e um anos voltei estudar. Como falei no começo da história tenho tres filhos meu primeiro filho tem 18 anos terminou os estudos minha filha tem 12 anos e mais nova tem 6 anos.

Graças a deus são todos estudiosos só que minha filha de 12 anos fala assim: "gostaria de ter um professor só pra mim", ou seja ela pensa em ter professores particulares por conta de alguns colegas de sala ai ela fica falando que eles fazem muita bagunça barulho e ela fica querendo desistir dos objetivos dela por causa dos outros.

Falo pra ela jamais pode desistir e digo olha pra tua mãe depois de 21 anos voltei pra escola estou fazendo curso estou na luta pra alcançar meus objetivos ai ela fala é mesmo né mãe eu falo claro que sim sempre falo: desistir é para os fracos.



Luan

O meu nome é Luan, eu tenho 15 anos e eu nasci em Campinas mesmo.

Eu comecei a trabalhar ajudando meu pai com 8 anos e parei faz um mês por que eu arrumei um serviço melhor, mas enquanto eu estava trabalhando eu cuidava da minha irmã e estudava.



Bruna

Meu nome é Bruna, tenho 16 anos e gosto muito de ouvir música.

A música é uma forma que eu encontro de me expressar, uma forma mais simples.

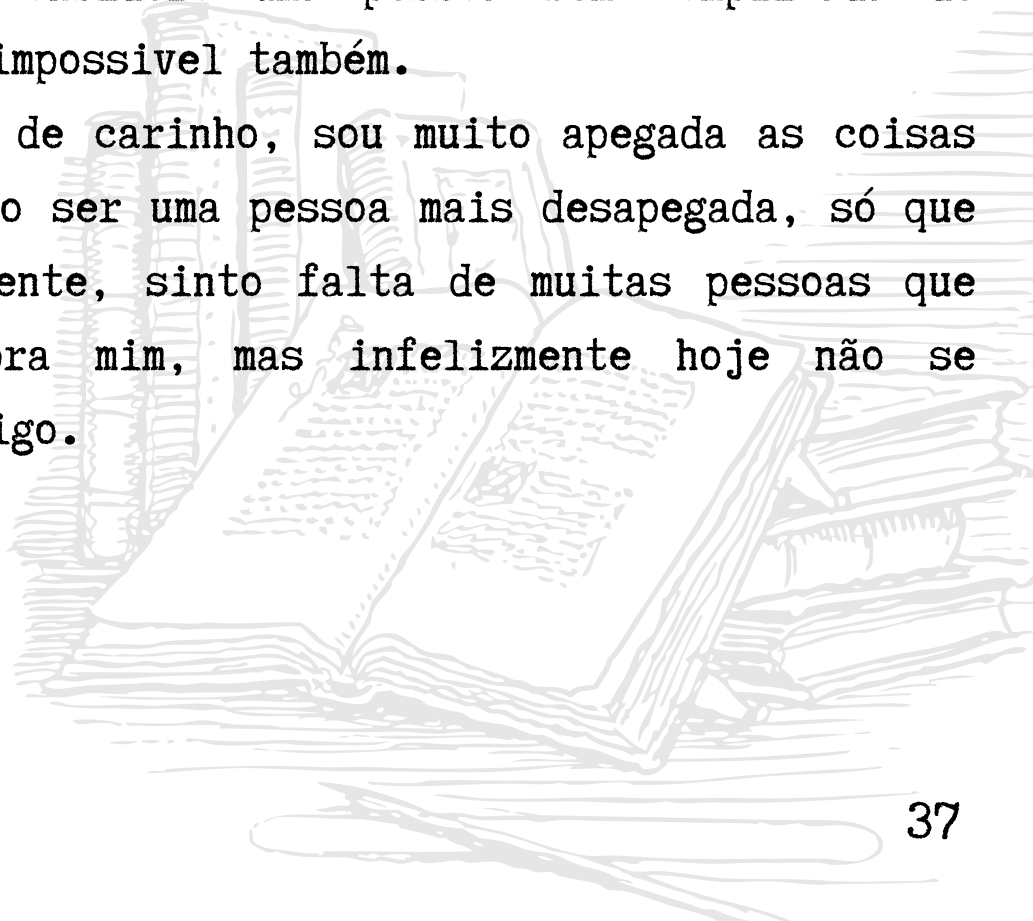
Bom, atualmente eu moro com minha mãe e meu irmão.

Há uns meses atras eu morava no estado do Paraná, não com minha mãe, morava com avó. Aí minha vó faleceu e eu estou morando aqui desde então.

Eu trabalho e estudo, tenho uma rotina bem cansativa, mas também no fim de semana eu passo todo na rua, minha mãe fica doida mas ela também já se acostumou só fala pra mim tomar cuidado.

Eu sempre escuto ela mesmo que não temos uma boa ligação, ela é meio doida surtada mas é minha mãe, amo ela! Bom eu me considero uma pessoa bem complicada de lidar só que nao impossivel também.

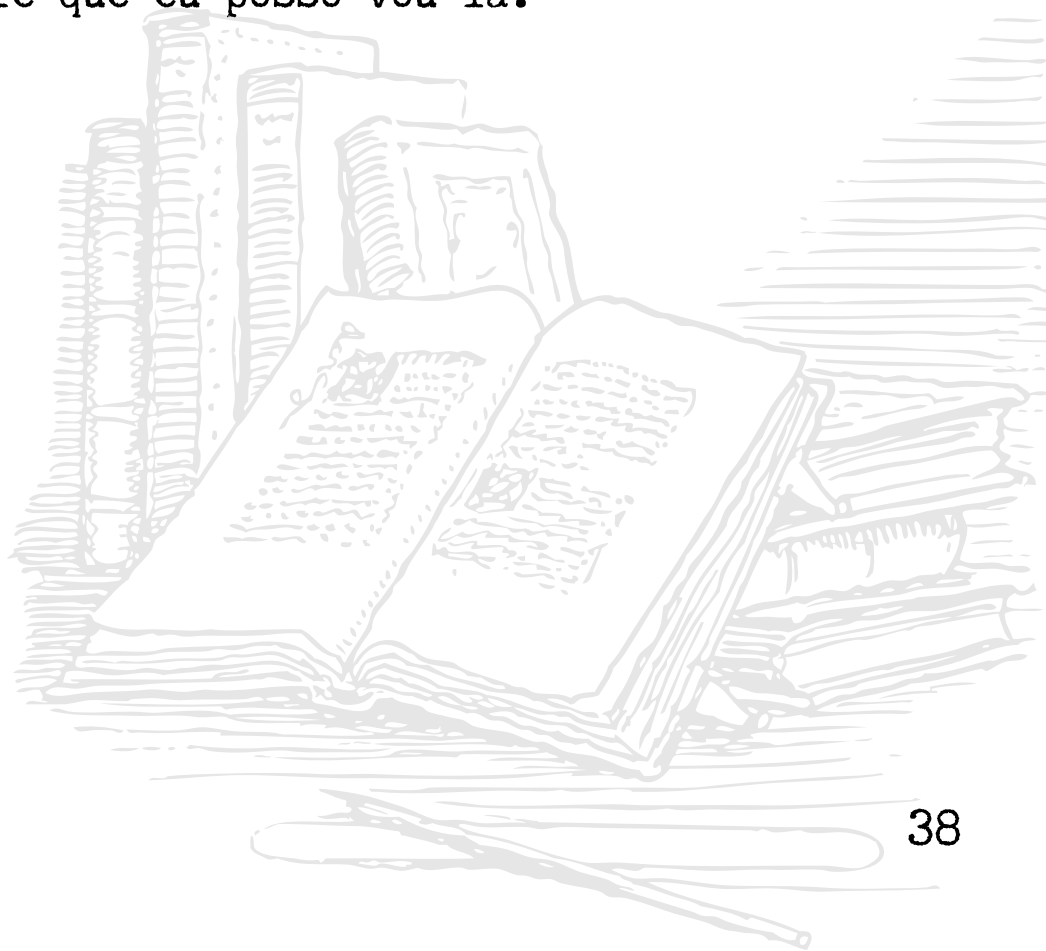
Eu gosto muito de carinho, sou muito apegada as coisas mas enfim eu tento ser uma pessoa mais desapegada, só que eu sou muito carente, sinto falta de muitas pessoas que foi importante pra mim, mas infelizmente hoje não se encontra aqui comigo.



Isso me dá tristeza porque eu sinto muita falta, mas eu também sou grata pelas pessoas que eu tenho hoje, as pessoas que eu amo. Eu tenho um amigo maravilhoso, tenho uma família maravilhosa, não perfeita, mas sou feliz por ela.

Eu tenho ao total três irmãos, dois por parte de mãe e um por parte de pai. Esse meu irmão por parte de pai eu não tenho muito contato. Ele tem 17 anos é um ano mais velho que eu, minha irmã tem 15, e ela tem um bebê que é meu sobrinho ele tem 8 meses tá crescendo tão rápido que dá até um aperto no coração, eu sou muito apegada nele só que tem uns

dias que eu não vejo ele, por conta da correria no trabalho depois na escola as vezes não sobra nem um tempinho mas sempre que eu posso vou lá.



Eu trabalho como vendedora de loja é um pouco cansativo mas é uma coisa que eu gosto muito é uma coisa que eu me identifico, eu gosto muito desse ramo de moda e sou bem comunicativa tbm ai dá super certo.

Agora estou em uma loja bem boa que tem um bom nome, boas roupas e marcas. Minha meta no mês passado era de 10 mil, eu consegui bater 12mil fiquei muito feliz, pois era uma coisa muito importante pra mim eu comemorei muito minha mãe ficou super feliz minha avó também, disse pra mim nunca desistir dos meus sonhos que eu era o espelho dela eu que vou tomar conta da família depois que ela partir, disso ela diz!



Lídia

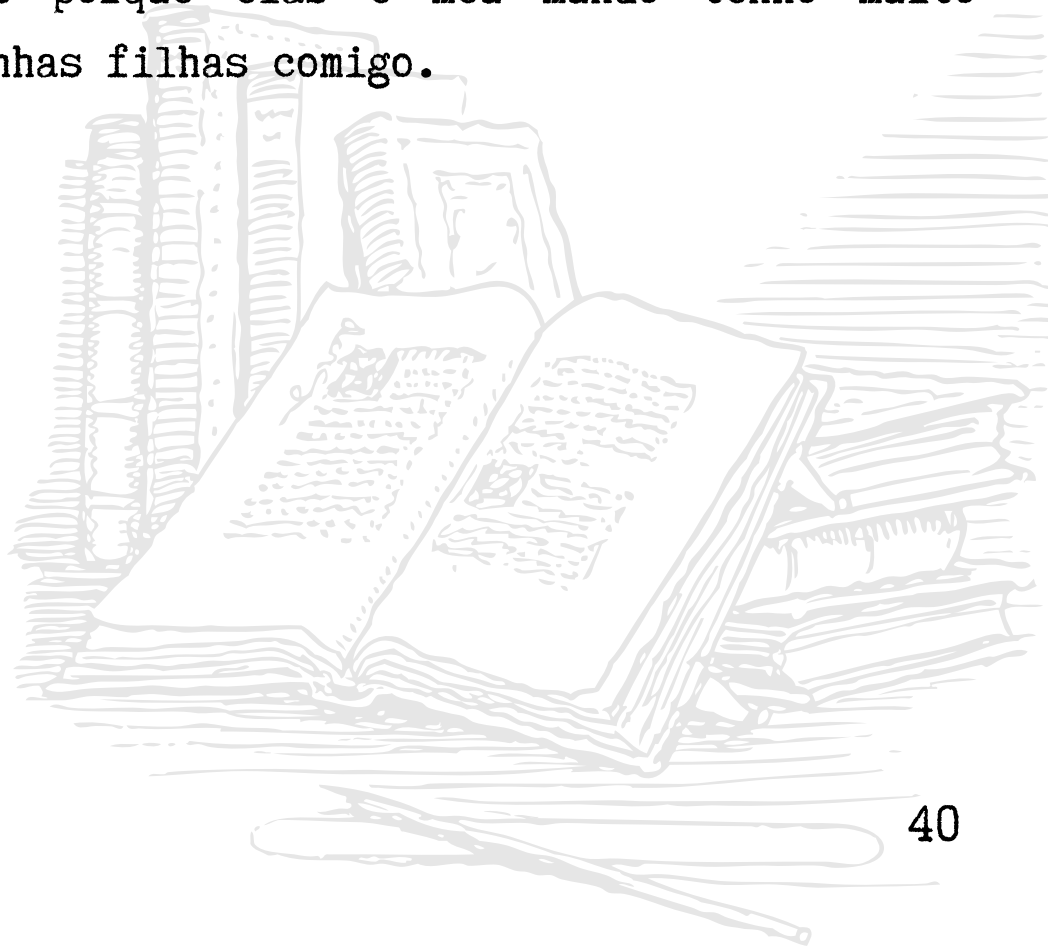
Eu me chamo Lídia, tenho trinta e seis anos, moro em Campinas tem sete anos.

Quando eu vim embora para Campinas eu morava no Rio de Janeiro, eu tinha me separado do meu ex marido pois tinha descoberto uma traição da parte dele.

Eu me casei muito nova com ele aos meus quinze anos de idade, e aos dezesseis anos tive minha primeira filha ...

Então minha vida mudou porque eu fui ser mãe e por isso minha vida estacionou de vez. Fui ser mãe parei meus estudos para vira um adulto e minha vida foi mudando, porque tive mais tres filhas.

Todas minhas filhas mora comigo, foi no meu maior problema da minha vida que foi onde tirei minha maior força minhas filhas minha maior fortaleza, onde hj em dia eu luto por elas porque elas é meu mundo tenho muito orgulho de ter minhas filhas comigo.



Eu não sou de fala a minha vida mais hoje tenho um novo conceito de ver o mundo pois minhas filhas é tudo que tenho.

O passado ainda me machuca muito.

Então foi no ano de dois mil e vinte tive uma perda minha unica companhia minha querida mãezinha eu tive que ser muito forte para mim seguir em frente e poder da um suporte para meus irmãos.

Quando criança eu passei muita dificuldades com minha mãe ela tinha muito problemas com alcool onde eu quando criança passei ate fome eu fica muito pela casa das pessoas para pode comer alguma coisa para matar minha fome.

Eu ja cheguei come farinha seca com sal para matar minha fome isso me doi muito porque o peso da fome e muito dolorido para uma criança que não sabe se defende das dificuldades da vida.

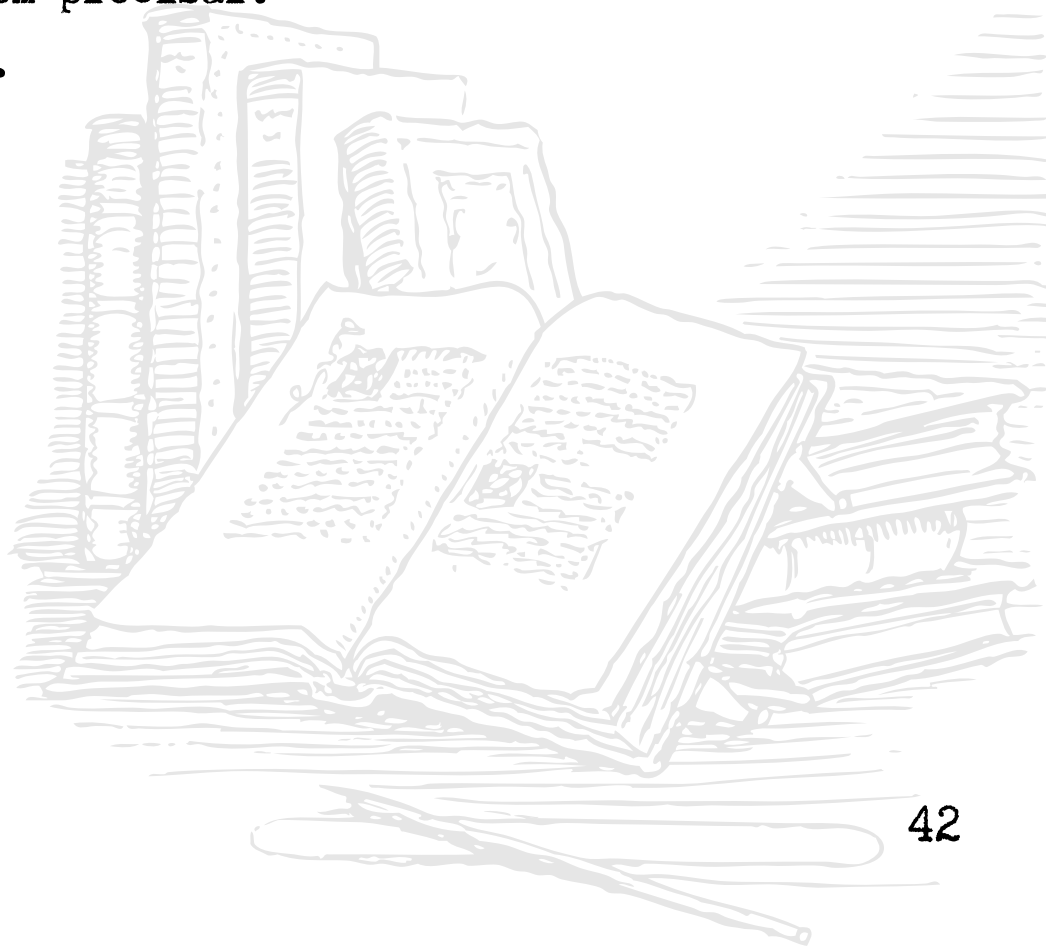
Quando completei dez anos de idade fui trabalha em uma casa de uma moça para toma conta de suas duas filhas então fui aprendendo a da valor a vida mesmo com toda dificuldade que a vida nos dar....

No ano de dois mil e quinze eu resolvi recomeça minha vida outra vez, ao lado das minha filhas. Quando cheguei em Campinas minhas filhas era bem pequenas então foi onde que fui atras dos meus objetivos, arruma um emprego para da o alimento pra elas e ate hoje trabalho no mesmo emprego ja faz oito anos.

E minhas filhas estão crecidas mais com muito esforço e com muita garra, de sempre olha para frente e não desisti jamais. Filhos herança que deus nos da para vida toda hoje e uma grande honra està dentro de uma sala de aula escrevendo um pouco da minha història de vida.

Eu agradeço muito adeus e essa foi um pouco da minha història de vida e que eu nunca perca a vontade de viver e ser feliz para todo sempre sem perde a essencia da vida e ajuda sempre a quem precisar.

Gratidão sempre.



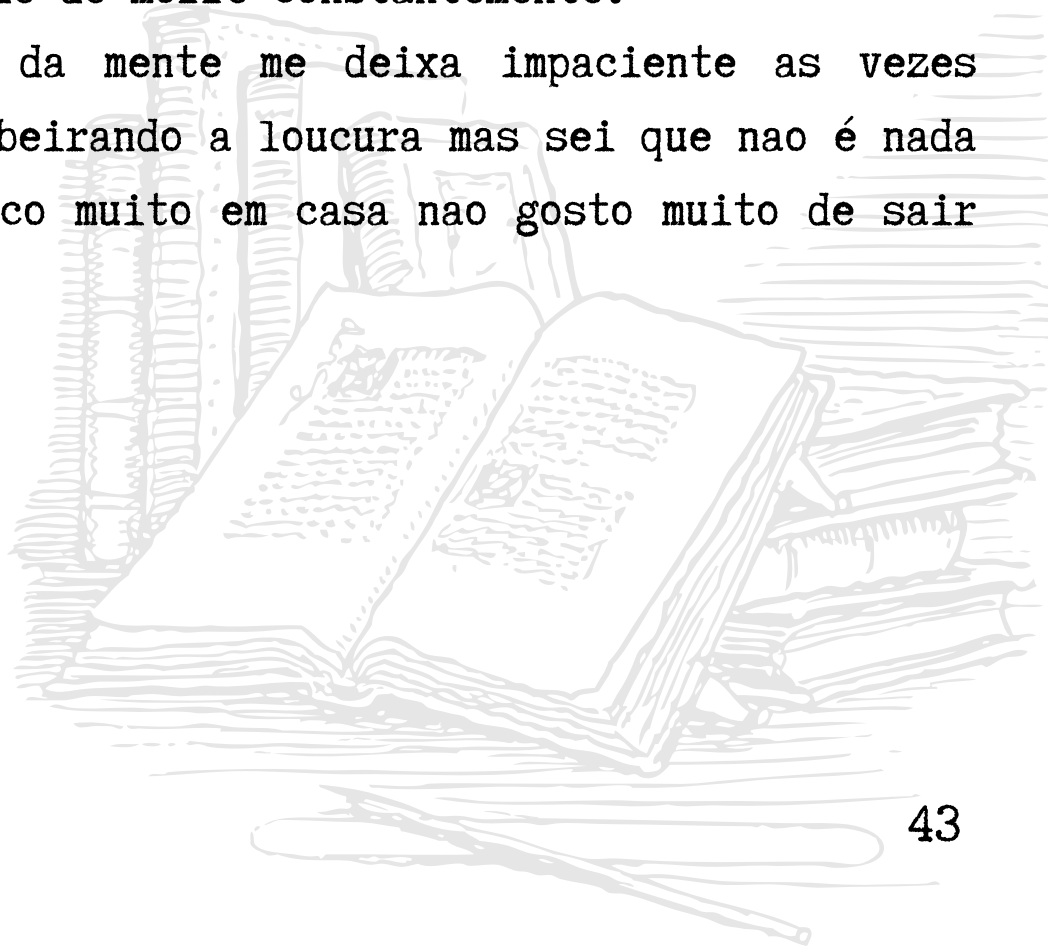
Márcio

Olá meu nome é márcio tenho 22 anos sou de Campinas nascido aqui mesmo. No momento nao estou trabalhando,só estudando.

Moro com a minha mãe e meu sobrinho e o que eu mais gosto de fazer é jogar video game e ouvir música de preferencia rap. Não tenho filho sou solteiro e meu maior sonho e ser uma pessoa importante, influente que possa mudar ou atingir muitas vidas, tira varias pessoas da depressão.

Mais eu mesmo nao consigo da um sorriso, porque a um tempo eu não me sinto muito bem tenho um problema que eu nao sei bem oq é parece que meu proprio pensamento me poe pra baixo e me sinto inferior na maioria das vezes minha auto estima muito baixa por conta disso tenho vontade de morre constantemente.

O descontrole da mente me deixa impaciente as vezes parece que eu tô beirando a loucura mas sei que nao é nada disso e porque fico muito em casa nao gosto muito de sair de casa.



No começo eu nem tinha interesse em estudar só vinha pra escola pra passar o tempo agora eu tô gostando muito porque me sinto útil e é raro acontecer não vejo a hora da minha morte eu queria muito ter dinheiro pra ver se a vida tem alguma graça porque ser pobre não tem graça nenhuma acho que a depressão está me assombrando de novo.



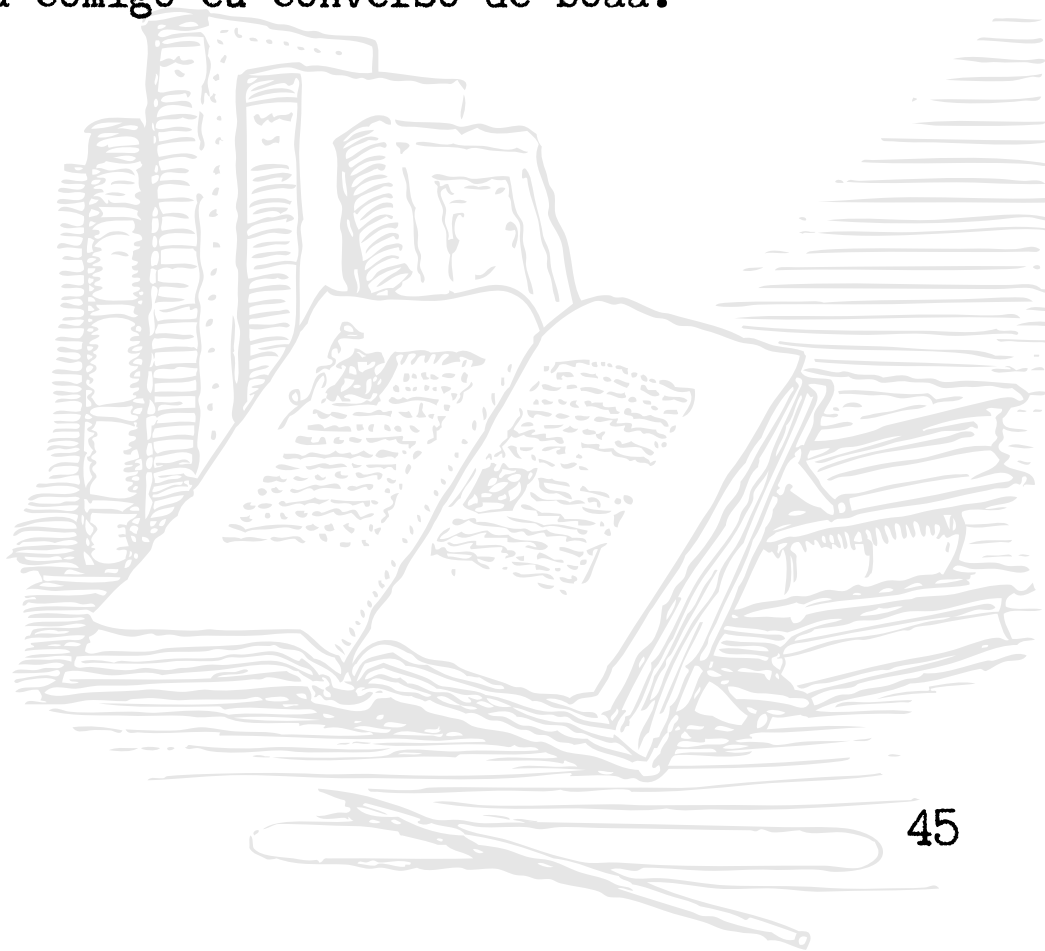
I2/04

Ola ala, hoje vou continuar minha historia. Hoje estou bem melhor que no dia do outro texto.

Esto prestes a mudar minha casa porque vou ter a oportunidade de pegar um emprestimo e limpar o nome da minha mae e regularizar a energia de casa.

Minha ansiedade aumentou por conta disso mais pelo menos dessa vez eu sei porque estou ansioso mais é ruim quando tenho crise sem motivo algumou por um motivo futil, entao isso que dizer melhor que os outros dias.

Vir pra escola tem me ajudado miuto pra mim aprender e distrai a cabeça tambem, e é bom pra minha vida social porque sou introvertido nao gosto muito de começar uma conversa por que tenho vergonha mais se vierem conversa comigo eu converso de boaa.



Carlos

Eu me chamo Carlos sou casado a 5 ano. Minha esposa ela chama eliana tenho duas filha sou do Piauí moro em Campinas I4 ano tenho 34 ano trabalho na mesma empresa sou auxiliar de lidas gosto muito do meu trabalho.

Estudo nessa escola tou fazendo 4º termo tou muito feliz quero terminar meus estudos quero ser pastor gosto de estudar matemática minha matéria preferida. Todo tempo estou muito feliz mais tenho tempo que estou triste pois nossa vida é assim mesmo mas importante fé em Deus pois ela que me inspira todos dia mais eu quero dá futuro pra minhas filhas que que eu não tiver tudo de bom quero que elas crença nos estudo fazem faculdade também quero que elas crença na presença de Deus e mais importante que eu não gosto que elas ficam longe da presença de Deus muito perigoso.



Eu agradeço a Deus por mais um dia por ele me acorda sou muito grato por tudo por ele me sustenta só tenho agradecer também por escola pelo professores por vcs sao minha familia tambem. Tambem muito obrigado todos vcs hoje em quero agradecer a Deus por mais um dia de vida e também agradecer meu Deus hoje eu acordei bem cedo para trabalhar trabalho 4.30 até as 17 30 depois vim pra escola obrigado meu Deus.



Marcela

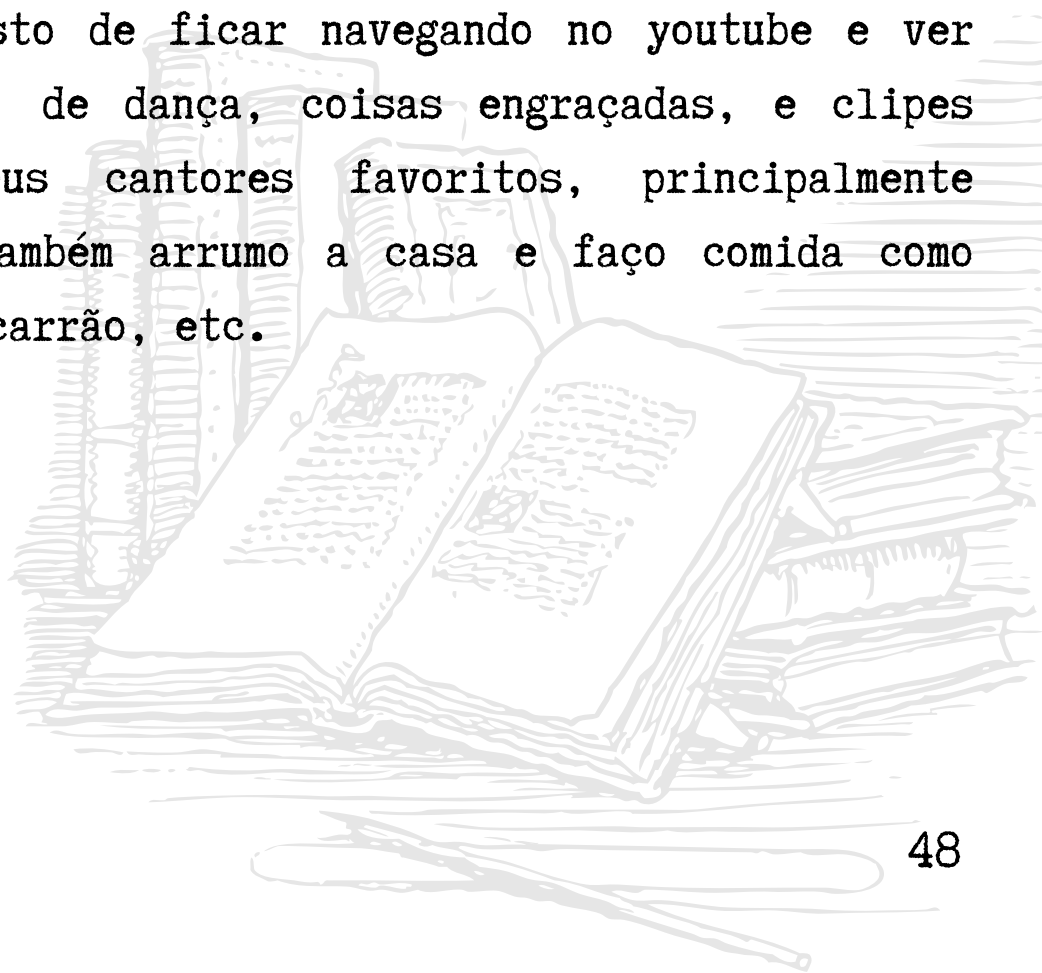
Meu nome é Marcela, tenho 27 anos, moro aqui com meu pai. Meu pai é muito legal comigo, eu conto tudo para ele, ele sabe de tudo o que acontece comigo e ele tem muita paciência e me dá muito conselho.

Minha mãe mora com minhas duas irmãs mais novas. Minhas irmãs já terminaram os estudos. Eu amo muito eles.

Eu sou uma pessoa alegre, tenho poucos amigos e amigas, que são muito importantes para mim. Eu gosto muito de ir na escola, nunca falto, porque a escola é legal e gosto de encontrar meus colegas e meus professores.

Gosto muito da professora de português e das aulas de artes, mas todas as aulas são importantes e eu gosto. Eu gosto muito de passear, sair para dançar forró nos finais de semana.

Em casa eu gosto de ficar navegando no youtube e ver vídeos de comida, de dança, coisas engraçadas, e clipes musicais dos meus cantores favoritos, principalmente sertanejo. Eu também arrumo a casa e faço comida como arroz, feijão, macarrão, etc.



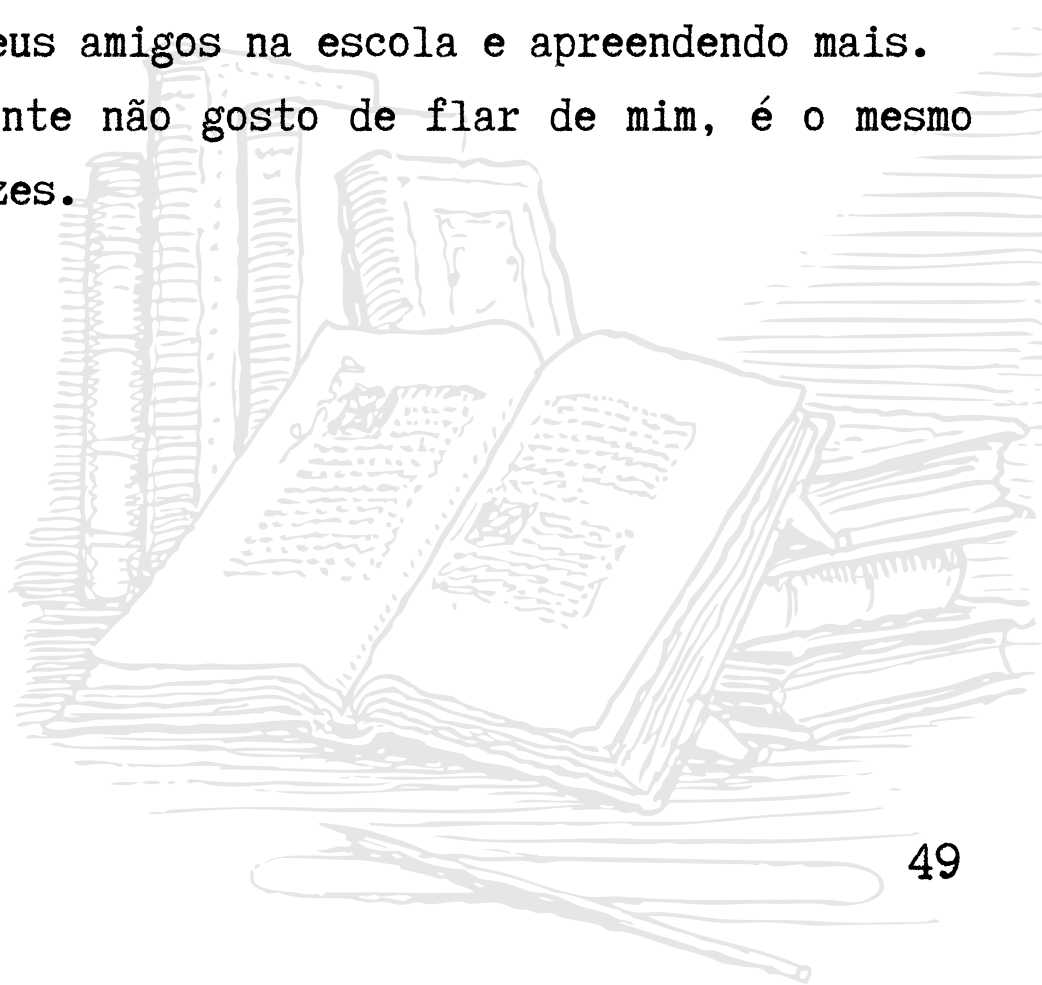
Albina

Ola eu sou a Albina ja estudei aqui ha alguns anos agora retornei apouco tempo e estou gostando muito a escola mudou muito mas para melhor me surpreendi com tanta mudancas fiquei feliz. Nossos professores nos trata muito bem inclusive com muita paciencia.

Então moro aqui perto eu tenho cinquenta e seis anos e tenho uma familia bem estruturada graças a deus,criei eles sozinha por isso me orgulho de mim mesma sou diarista, hoje porem ja fiz varias coisas tambem sou de campinas mesmo ,tenho treis filhos uma menina e dois meninos.

Os meninos são casados e a sabrina solteira e tenho quatro netos treis meninos e um menina .olha vou confesar ja passei, por muitas lutas mas nao parei ,olha eu aqui me divertindo, com meus amigos na escola e apreendendo mais.

Eu particularmente não gosto de flar de mim, é o mesmo de sofrer duas vezes.



Nem sei por onde começar. Então, quando eu tinha 18 anos fiquei grávida do meu primeiro filho, mas fiquei bem sem rumo, pois o pai dele foi embora, eu estava de seis meses de gestação.

Agora começo minha história de pé no chão, fui despresada no começo mas aí tive força para seguir, fui excluída de alguns da família que tinha vergonha de mim por eu estar grávida e sozinha.

Quando senti mal para ir para o hospital, não tinha ninguém de carro! fui de onibus mesmo minha irmã me levou, fiquei três dias no hospital, mas não tive nenhuma visita só algumas coisas que chegou na portaria do hospital não tinha ninguém para me buscar aí vim de onibus ela sentada com os neném e eu de pé porque não tinha lugar para sentar.



Raquel

Eu me chamo Raquel, minha história é meio “’sla’”, vida foi um pouco complicada.

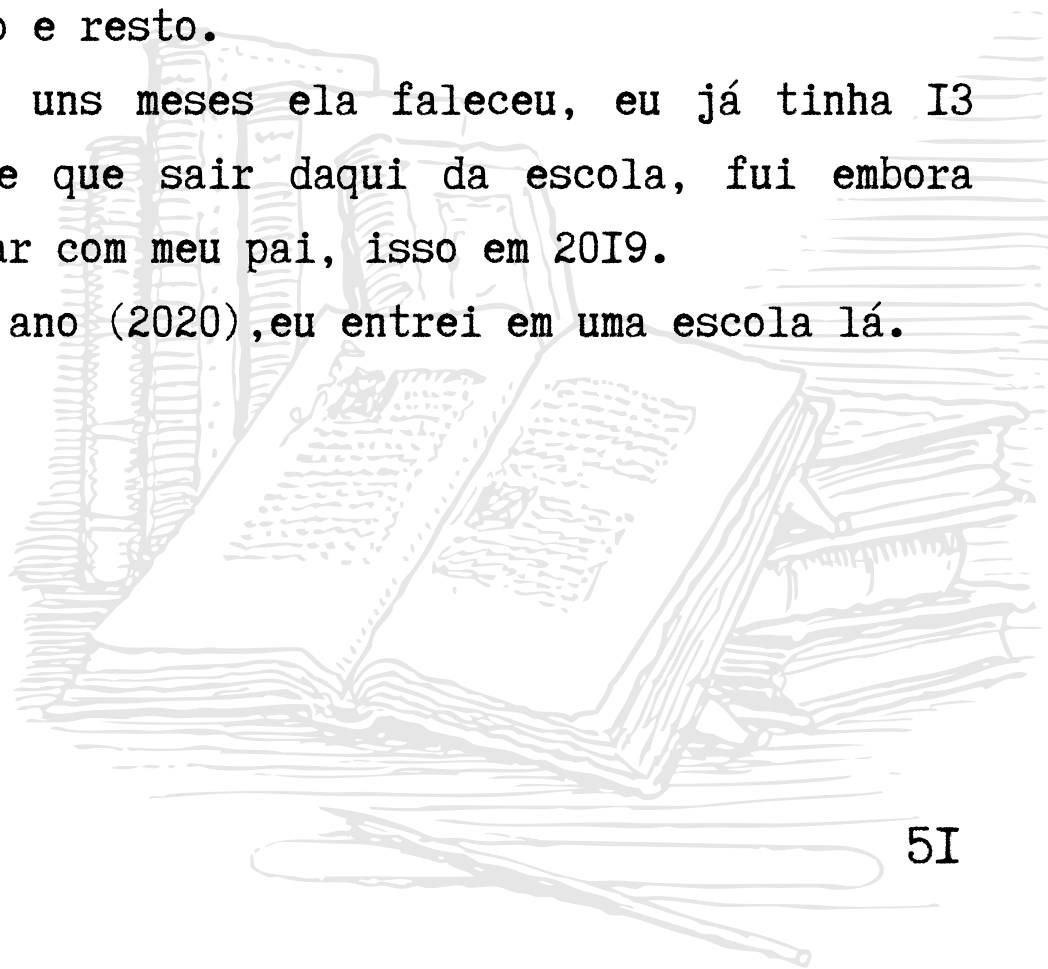
Quando eu nasci minha mãe sofreu muito, quase eu e ela morremos no parto, mas correu bem. Depois quando fui crescendo, eu sempre ficava doente, mais ou menos quando eu tinha 8, 7 anos de idade eu tive que passar por uma cirurgia no ouvido.

E na época até que sofri um pouco... mas minha mãe sempre cuidou de mim. Quando eu tinha 12 anos minha mãe ficou doente de cancer, e foi muito difícil pra cuidar dela depois que ela fez cirurgia, tinha que comprar remédios, curativos, e.t.c.

E meu padrasto não trabalhava porque era preguiçoso e tals, só a minha pensão que pai mandava não era suficiente para fazer td isso e resto.

Logo depois de uns meses ela faleceu, eu já tinha 13 anos, daí eu tive que sair daqui da escola, fui embora para o Paraná morar com meu pai, isso em 2019.

Logo depois de 1 ano (2020), eu entrei em uma escola lá.



Depois de 3 meses entrou a pandemia, daí parei de estudar quando foi em setembro (de 2020) eu tive que viajar pra cá (sp), porque minha avó ficou doente de covid-19 e ela estava internada.

Quando foi em 24 de setembro, ela acabou falecendo também, e depois disso eu sofri muito com a perda delas (mãe e vó).

Quando voltei para o Paraná, eu fiquei com depressão e ansiedade, e eu só tinha meu pai lá e ele não entendia meus sentimentos agora voltei a morar em São Paulo, e melhorei um pouco mais.



“A experiência da insatisfação
é o que deve ser articulado.
Porém, onde não se experimenta
insatisfação, não há o que
articular”

Klaus Holzkamp (2016)



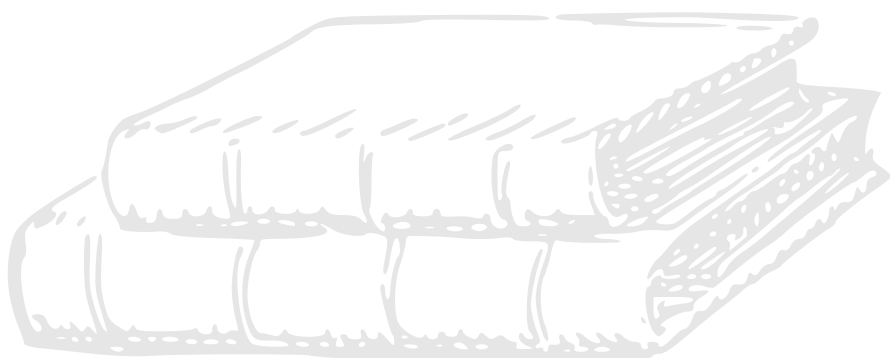
EJA



Cláudia

Concordo com tudo que foi falado que a EJA é importante para todos que possam aprender e senhar, alcançar tudo que queremos.

Para mim foi muito importante obter conhecimento é maravilhoso.



Eja:

Meu sonho é terminar meus Estudos.

O maior desafios que eu tenho é ter que levantar cedo para ir trabalhar.

E para vir para escola é muito cansativo, mas tenho que fazer um pouco de esforço.

Função da eja:

Bom no meu modo de ver é que muito importante, na vida de todos nós principalmente para mim que tive que parar por motivo particular.

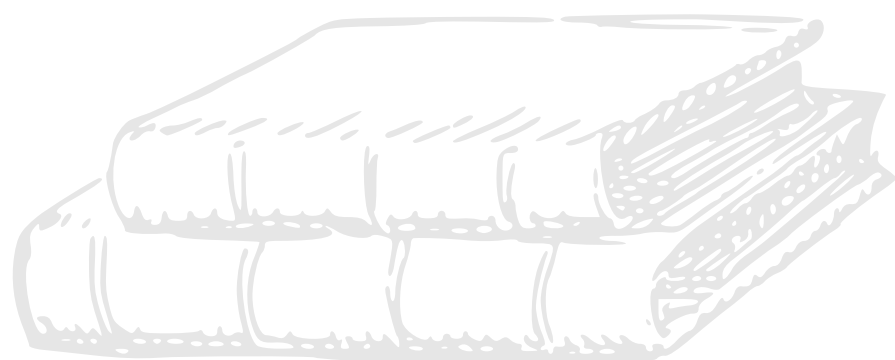
Também estando na EJA eu penso em terminar para poder me especializar no trabalho.

E também é muito bom conhecer pessoas novas e trocar ideias e compartilhar várias coisas.

O texto eu concordo que é muito importante.

Sobre as Reuniões eu entendi muito pouca coisa.

Mas para mim tá sendo muito bom.



Ester

Porque voltei as aulas?

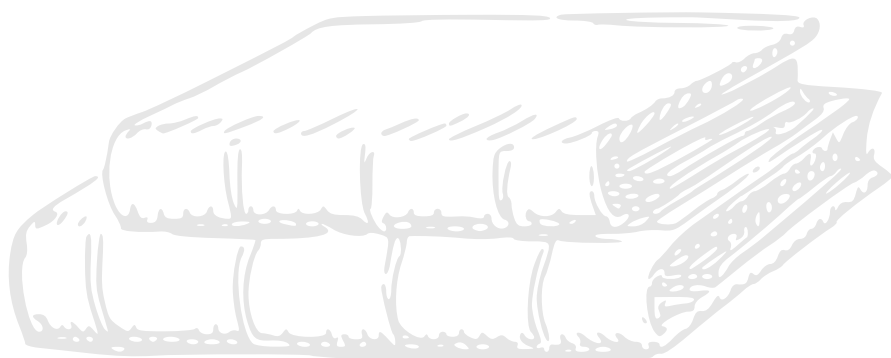
Pra terminar meus estudos e alcançar meus objetivos.

Qual é meu sonho?

Meu sonho é terminar meus estudos meu curso de chef mix e assim vou me tornar uma pessoa realizada porque o bem mais precioso que eu tenho é minha família já sou realizada por ter eles agora quero crescer profissionalmente.

Quais são os desafios que eu passo para estar na escola?

Os desafios são muitos um deles é a rotina de ser dona de casa porque não é fácil deixar filhos pequenos pra vim pra escola.

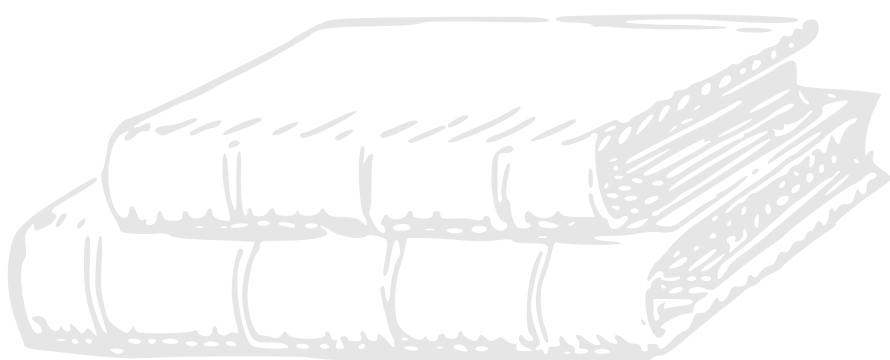


Márcio

Oii,

Nesse texto vou falar um pouco sobre a volta de jovens e adultos pra escola, e eu fico feliz em fala desse assunto porque o lugar que eu moro é muito complicado onde infelizmente é comum os jovens e adolescentes abandonarem a escola pela mal influencia e a nessecidade ajuda a tomar pessimas decisões.

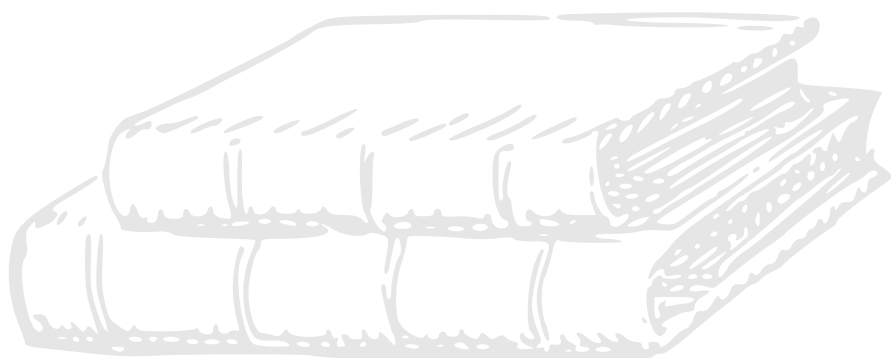
É importante ter o EJA porque quando o jovens nao quiserem ser refens das proprias mas escolhas ele tem pelo menos a opcao de volta a estudar.



Carlos

Eu estou na EJA porque não estudei na infância. Meu sonho é ter minha casa própria também terminar meus estudos fazer faculdade de pastor.

Todos dias tenho que lutar contra meu sono pra estar na escola e muito difícil escola ter sido para ir trabalhar em perder muito sono.



MÃE

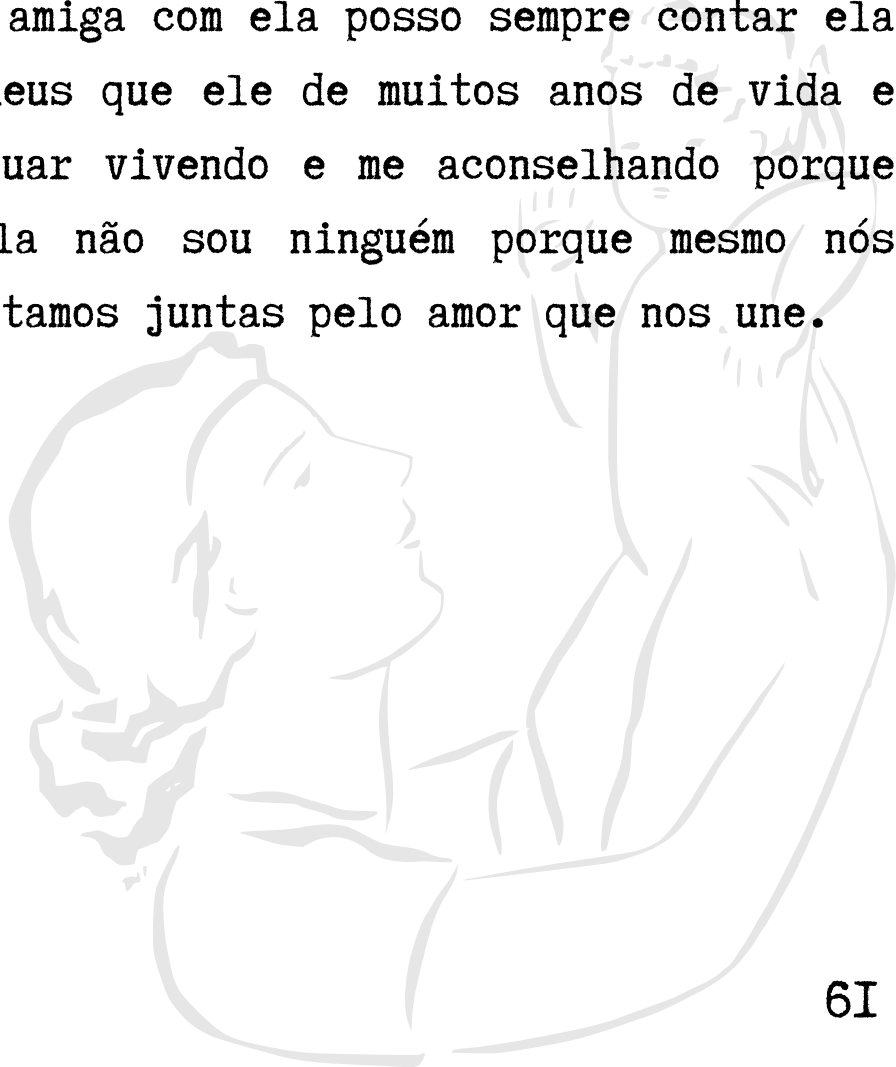
Ester

O que é ser mãe? É acordar no meio da noite pra vê se seu filho está dormindo se está bem e dá o melhor de si para vê seus filhos felizes.

O que é ser mãe solteira? É ser guerreira lutar pra ver seus filhos se tornarem homens e mulheres de bens trabalhadores mesmo sem a presença do pai elas mostram que consegue cuidar de todos.

O valor da minha mãe é muito para ela é minha jóia rara minha esmeralda.

Minha mãe é uma mulher maravilhosa que me espelho muito nela por ser guerreira forte e criar muitos filhos sozinha meu pai sempre por perto mais a força maior é de deus e dela minha mãe minha amiga com ela posso sempre contar ela tem 80 anos peço a deus que ele de muitos anos de vida e saúde pra ela continuar vivendo e me aconselhando porque sem os conselhos dela não sou ninguém porque mesmo nós estando distantes, estamos juntas pelo amor que nos une.



Luan

O QUE É SER MÃE ?

Ser mãe é cuidar, criar, proteger, brigar ETC.

NOME DA MINHA MÃE ?

Jeanne Aparecida De França.

O VALOR DAS MÃES PARA NÓS ?

Muito importante, sempre cuida de nós e nos protege até quando puder.

QUEM FOI / É MINHA MÃE ?

Minha mãe



Luana

Ser mãe è o maior prazer que Deus proporcionou a uma mulher.

Uma mistura de tudo: amor, preocupação, alegria etc.

E as mães solteiras, coitadas, ter que educar os filhos sozinhas, que tarefa pesada.

Minha mãe se chama Maria das Neves Limeira, ela tem um valor que não tem preço.

Ela é para mim a melhor e maior guerreira, sofreu muito para criar, educar e sustentar os 5 filhos.

Hoje com 75 anos mesmo cansada continua batalhando com toda a sua garra.

As vezes sinto uma certa tristeza em seu olhar.

Como eu gostaria de ver ela feliz sempre.



Márcio

Boa noite!

Hoje vou falar um pouco da minha mãe.

Ela é muito batalhadora e forte um exemplo de mulher me criou sozinha e teve que me carregar no colo até meus 6 anos de idade por conta da minha deficiência, por isso ela é o que eu tenho de mais valioso na vida.



Raquel

Oq é ser mãe?

Ser mãe é cuidar, amar, proteger, se preocupar...

Existem,muitas mães solteiras que abandonam os filhos, não se preocupam com as crianças, como vimos na história no vídeo, onde uma menina está tentando aprender escrever e a mãe dela briga com ela e manda ela ir fazer os trabalhos da roça e de casa e quando ela fica mais jovem ela conhece um cara e tem vários filhos, e ela acaba fazendo com os filhos dela a mesma coisa que a mãe dela fazia com ela.

A minha mãe se chamava Maria, eu não consegui aprender muitas coisas com ela porque ela já morreu, mas ela nunca me obrigou a fazer nada, sempre me incentivou a estudar, e fazer as coisas certas.



RACISMO

A photograph of a classroom with several students. In the foreground, a young man and a young woman are seated at a desk, both focused on their laptops. They are wearing white t-shirts with blue sleeves and a school crest. The woman has a red water bottle on her desk. In the background, another student is visible, also working on a laptop. The classroom is filled with bookshelves packed with books and papers. A large white door is on the right side of the frame.

Cláudia

Eu, Cláudia, vejo o racismo como uma coisa muito injusta com quem é vítima dessas ignorância maldosa pessoas sem noção. Temos que fazer valer a lei todos ter conhecimento do nosso direito.

Todos saber que somos iguais, ninguém é melhor que ninguém ou melhor que o outro pela cor da pele.



Racismo no brasil

No Brasil nós nos deparamos muito com racismo. Devido a cor da pessoa são discriminadas.

Quando vai procurar emprego não consegue arrumar nada porque é preto.

O racismo nunca vai deixar de existir.

Não é só com pessoas de cor que acontece, pessoas brancas também.



Marcela

Sobre as conversas de preconceito acho muito ruim, pois faz com que as pessoas fiquem tristes.

Eu já passei por isso e fiquei muito magoada. Já vi muitas pessoas passando por isso, então acho muito importante falar de preconceito para as pessoas melhorarem e se tratarem bem umas às outras.

****Este texto foi elaborado com colaboração da professora de artes.**



Albina

Como eu vejo as expressões do racismo na minha vida.

Olha é difícil de responder. A gente fica até com vergonha de falar diante de tanta gente porque a gente está caminhando para terceira idade já. Só sofre preconceito ou até racismo em certas situações.

Eles as vezes são mal interpretado em relação a certa situação, por exemplo você é velho, você não entende nada, e até falam se você faz serviço de branco isso é triste.



Raquel

Eu vejo o racismo como um mal para a própria pessoa que comete o racismo.

A gente pode dar o silêncio ou talvez denunciar.



Victor

Como eu vejo a expressão do racismo na minha vida ?

Na minha vida eu não dou muita atenção pra quem me fazer esse tipo de bullyin, mesmo eu me considerando negro.

Como podemos lidar contra o racismo ?

Racismo não é uma coisa fácil de se lidar.

Nós vemos que na escravidão era muito difícil.

Do meu ponto de vista deveriam ser feitas mais campanhas contra isso, campanhas global, um suporte do presidente nessa questão etc.



BULLYING



Cláudia

O que é bullying? Bullying é praticado por pessoa maldosas contra uma pessoa que deixa essa pessoa constrangida.

Causa trauma? Tenho certeza que sim.

Pode gerar um processo jurídico? Sim.

Qual a diferença entre bullying e brincadeiras? A diferença é que o bullying é colocando apelidos para deixa a pessoa sem graça constrangido e a pessoa pareci que sente prazer nisso. E quando é brincadeira tem muitas deferença a pessoa nunca vai querer te deixa triste jamais.

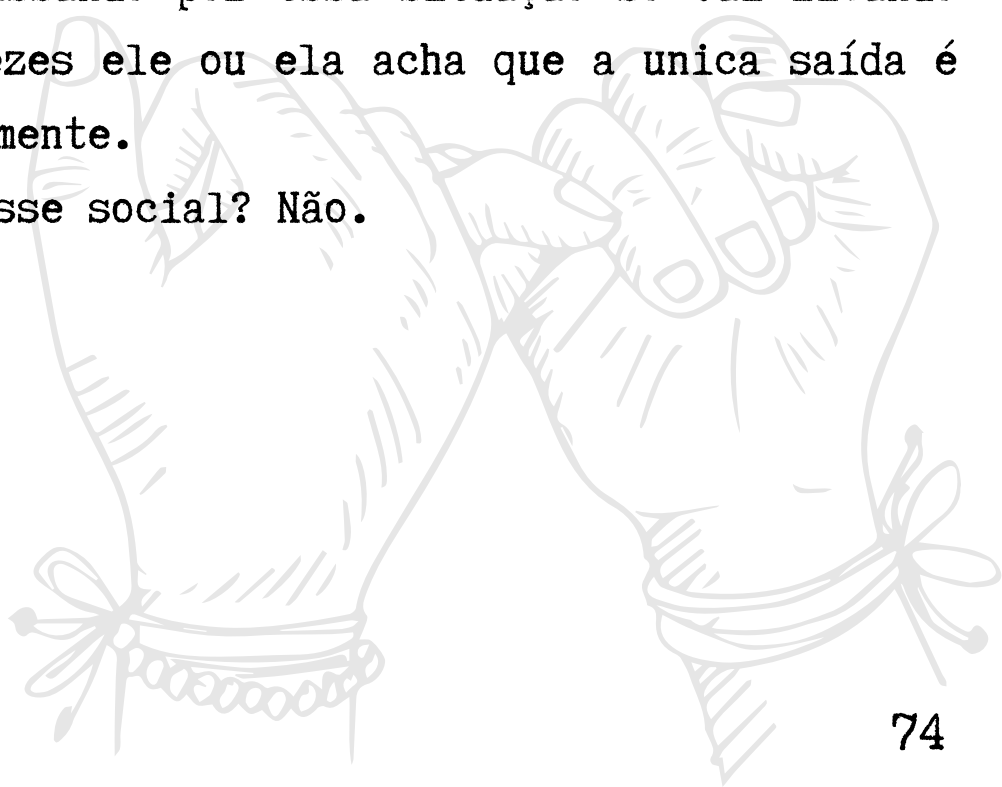
Tem consequencia? Sim.

É a mesma coisa que racismo? Sim.

Significa preconceito? Sim.

Causa suicídio ou depressão? Algumas vezes sim. Porque a pessoa que está passando por essa situação só vai ficando triste e muitas vezes ele ou ela acha que a unica saída é o suicídio infelizmente.

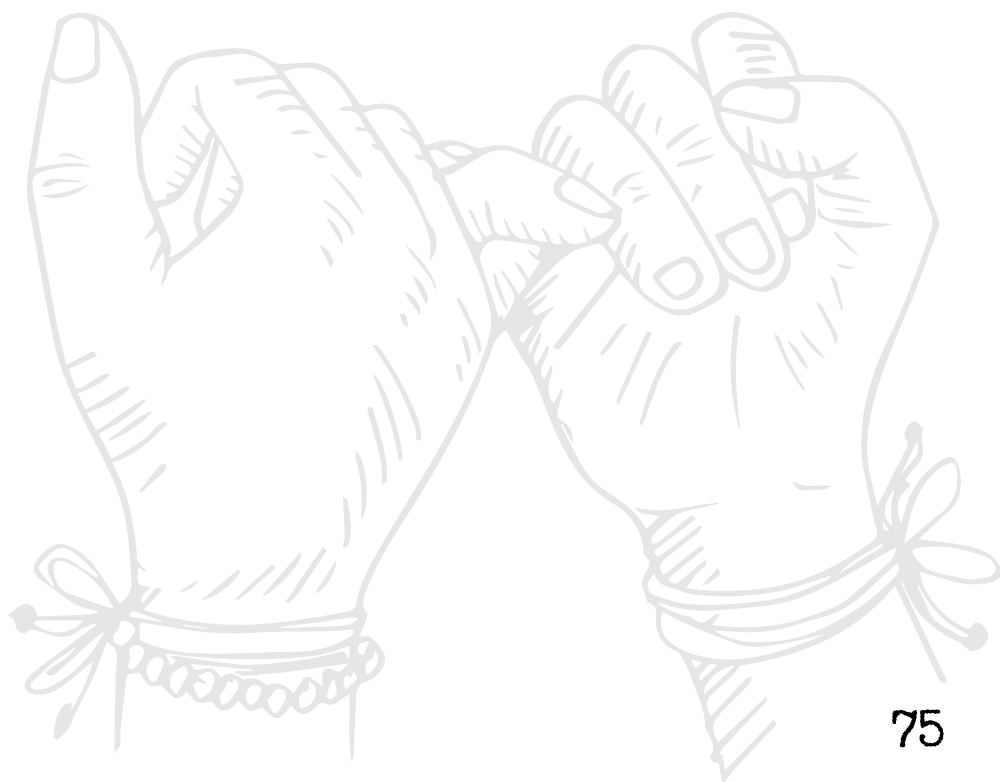
Tem idade ou classe social? Não.



Onde acontece? Qualquer lugar. Escola, em casa, na rua.

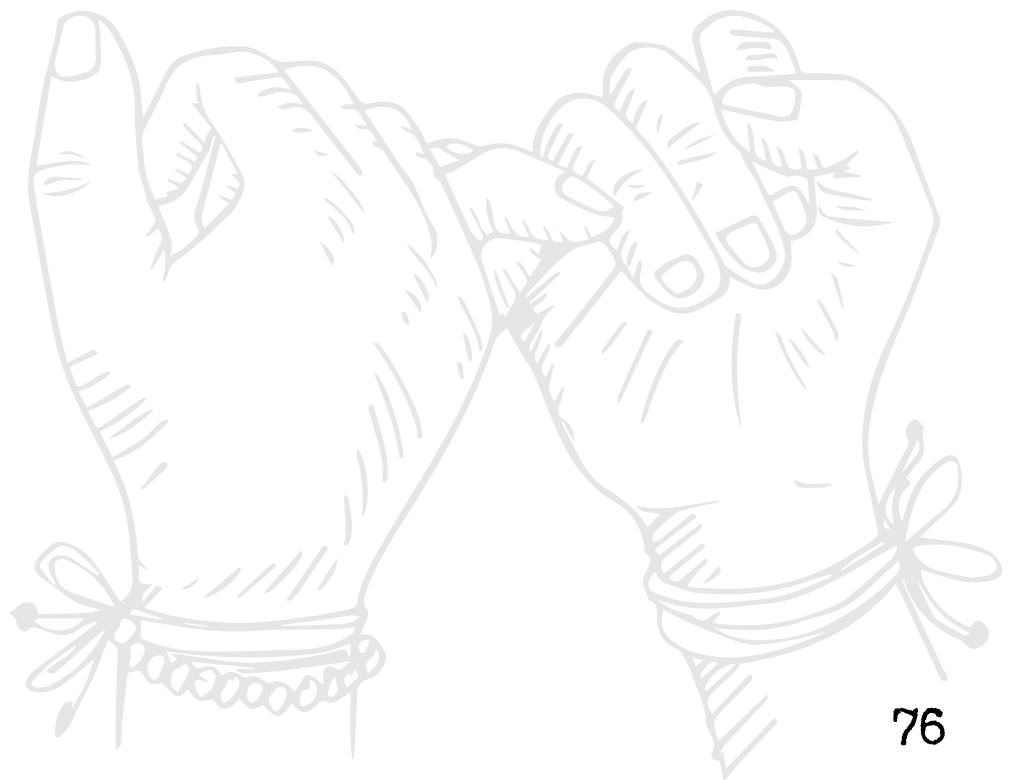
O que podemos fazer para ajudar? Buscar ajuda para essa pessoa ou criança que está passando essa situação.

A escola pode ajudar? Como? Conversando com o agressor e com a vítima. Observando sempre as brincadeiras, falando com os pais tanto da vítima como do agressor.



Bom, bullying é uma maneira de ofender uma pessoa. Exemplo, quando uma pessoa é muito inteligente que é chamada de nerd.

Também acho que colocar apelido nos outros magoa muito. Eu já tive um amigo que teve esse problema.



Brenda

Bullying é um queime que tem punção.

É uma coisa séria e grave isso pode levar a morte para alguns.

O agressor pode estar fazendo isso para se sentir melhor ou para se sentir se bem com ele mesmo e com isso ele pode influenciar outras crianças a fazer o mesmo.

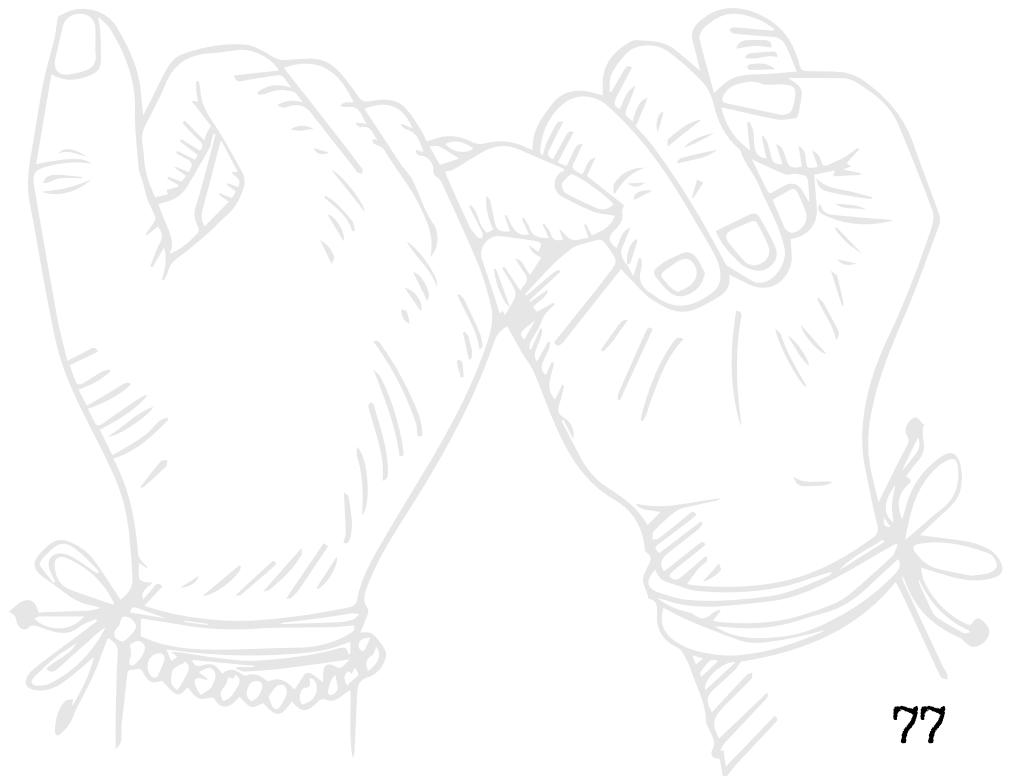
Não é só com as crianças que ocorre o bullying também ocorre com os adolescentes e com os adultos.

Isso tem vários tipos de lugar onde ocorre, no trabalho, na faculdade etc.

O certo é a escola e os pais ensinar o risco que é o bullying faz as pessoas, criar um grupo e conversar sobre o assunto.

Ou também se estiver havendo bullying, você terá que chamar a polícia.

E tem uma lei para isso, essa lei é a lei 13185 \ 2015.



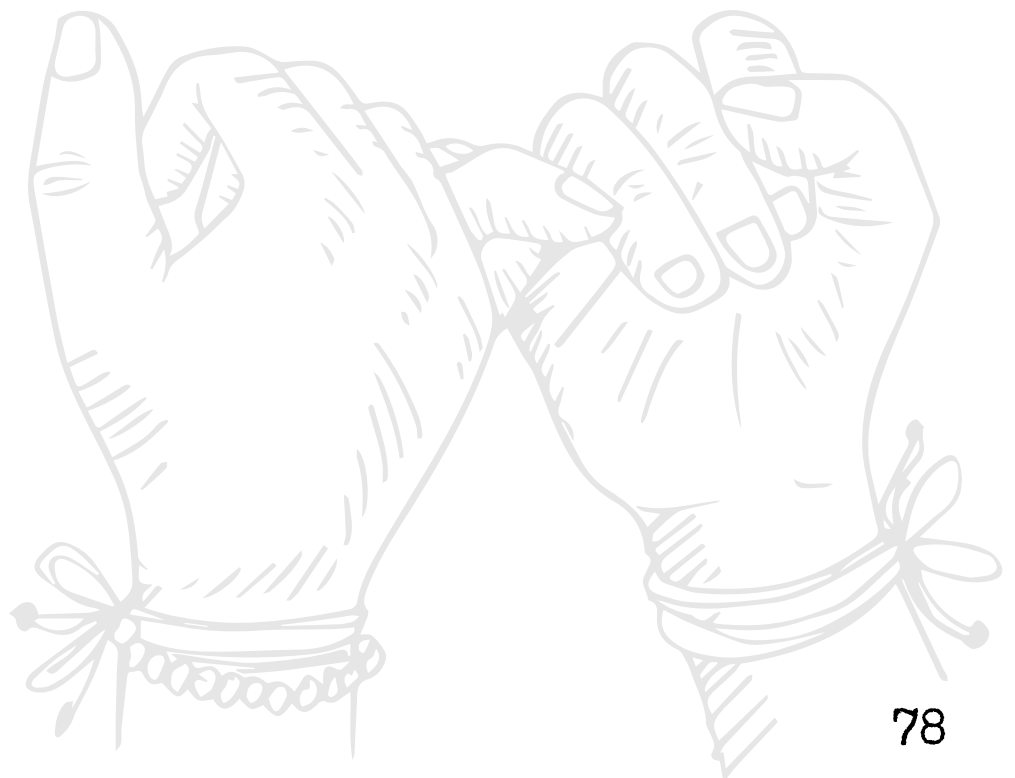
Luan

O bullying é uma forma de xingar gorda, negra etc...

E pode até causar trauma, depressão e suicídio, gera um processo jurídico e consequências.

E acontece em todo lugar, isso significa preconceito e pode dar cadeia, na minha opinião, com bullying não tem brincadeira.

Não tem idade, nós podemos pensar antes de fazer um bullying, não sei se a escola poderia ajudar.



Carlos

1) Causa trauma?

Bullying é um tipo de racismo que uma pessoa provoca a outra.

2) Provoca indenização?

Sim muito depende como ela faz.

3) Bullying é brincadeira?

Sim quando temos conhecimento do problema.

4) O que é bullying?

Ter muita diferença entre brincadeira saudável e bullying e ofensa.

5) Tem consequências e punição?

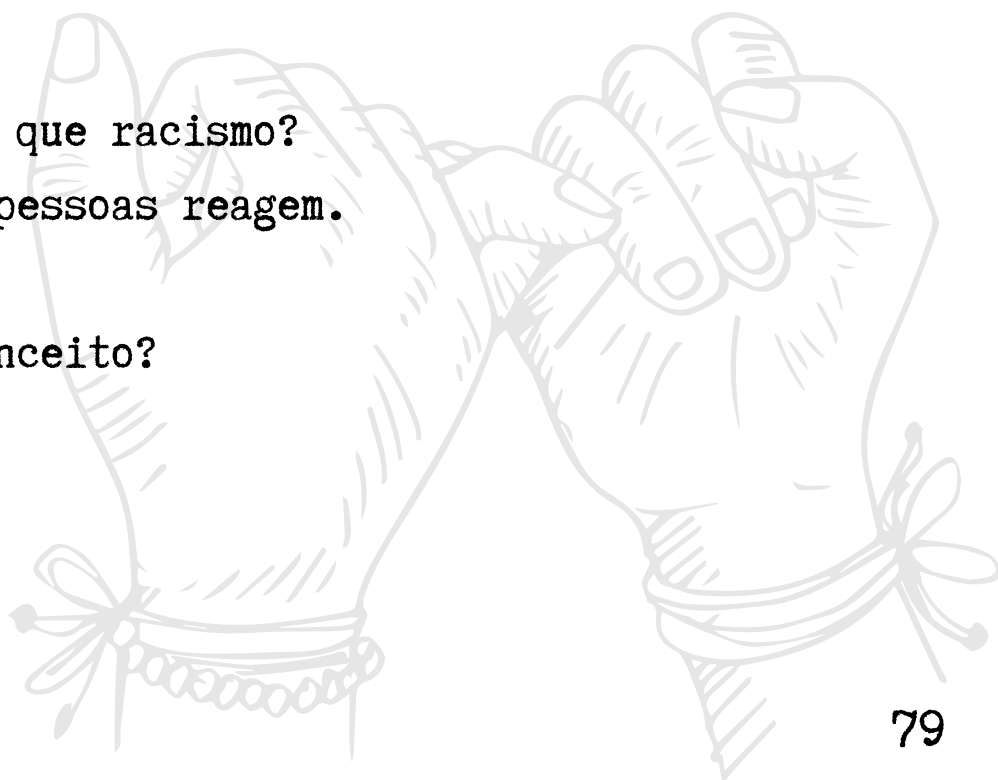
Sim muito.

6) É a mesma coisa que racismo?

Dependo como as pessoas reagem.

7) Significa preconceito?

Sim muito.



8) Causa suicídio?

Sim muito porque sim para um problema que a pessoa nascer complicado.

9) Causa depressão?

Não.

10) Tem idade e classe social?

Muitos lugares mais em lugares públicos.

II) Onde ocorre?

Conversar com um infratores explica.

12) Como fazer para parar?

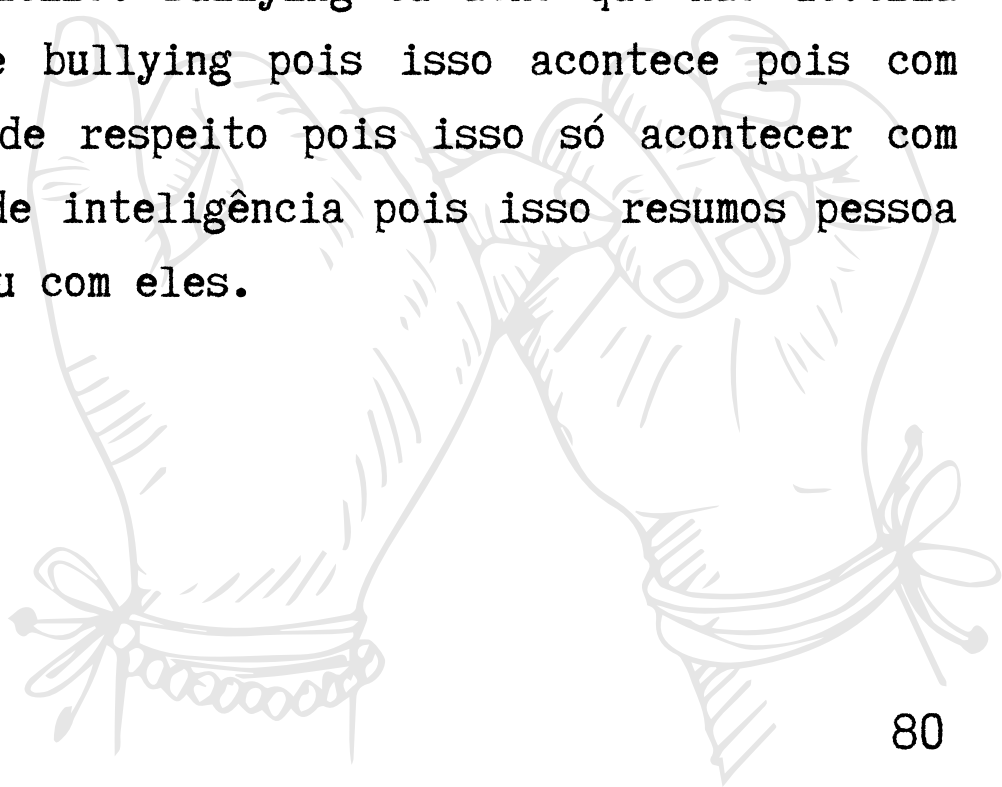
Sim sentado com pessoa que começou o bullying explica com muita paciência.

13) A escola pode ajudar?

Sim orientado dando atenção

14) Qual atitude devemos tomar?

Conversando primeiro. Bullying eu acho que não deveria existir em tom de bullying pois isso acontece pois com pessoa com falta de respeito pois isso só acontecer com pessoa com falta de inteligência pois isso resumos pessoa que vos pois faltou com eles.

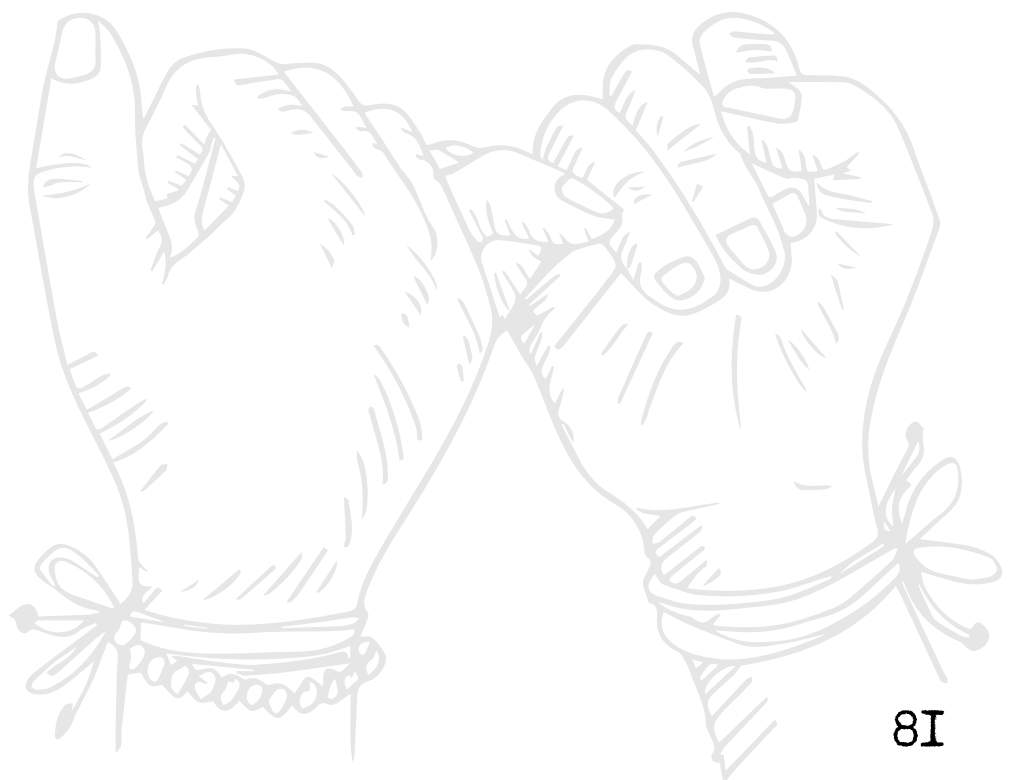


Marcela

Se eu ver fazerem bullying com pessoas que conheço ou não eu ficaria muito magoada e iria conversar com a pessoa para perguntar se ela gostaria que alguém fizesse o mesmo com ela.

Eu fico muito triste nessa hora, não sei bem o que fazer, muitas vezes me afasto e não falo com a pessoa, isso já aconteceu e até hoje deixei de falar com ela, é uma amizade que se perde.

****Este texto foi elaborado com colaboração da professora de artes.**



Albina

Bullying é uma coisa muito triste, é deixa a gente até sem vontade de viver. Sim causa trauma, ficamos sem querer sair de casa como se o mundo estivesse pequeno, pra nós.

Sim! Agora fiquei sabendo que tem processo. A brincadeira eu dei liberdade e bullying são pessoas que eu convivo uma vez ou outra. Claro que tem consequencia e muitas infelizmente.

É um pouco de tudo bullying, preconceito.

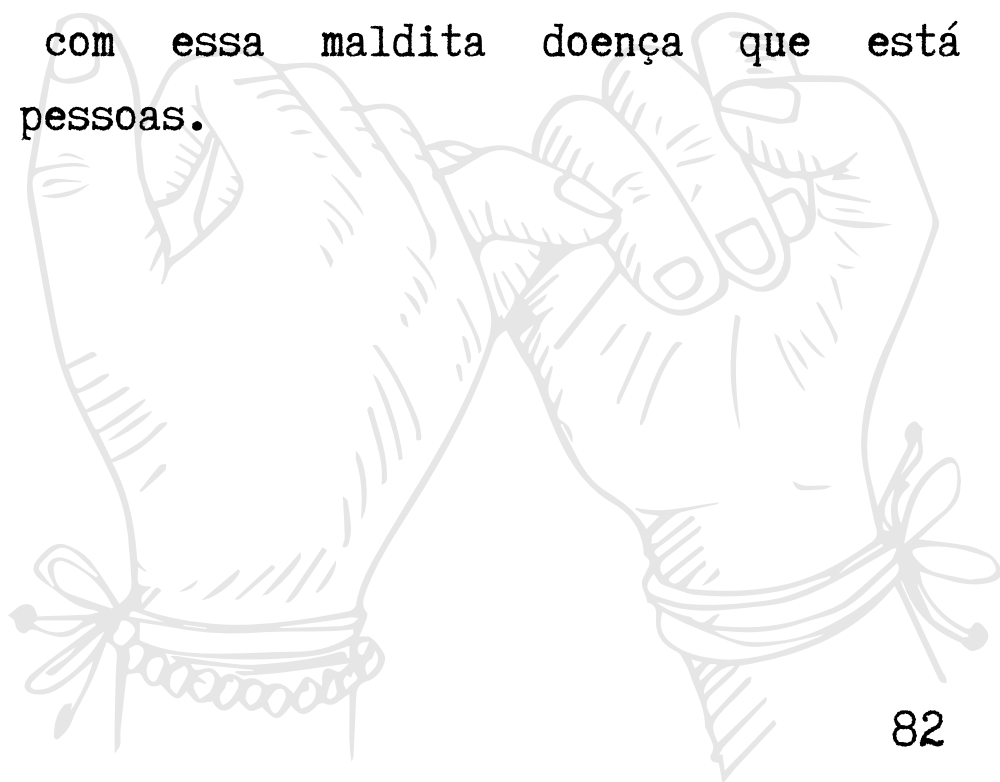
Sim! Significa preconceito e muitas vez a família nem percebe, pensa que estamos fazendo corpo mole.

Não, infelizmente toda categoria passam por essa triste realidade. Acontece em todos os lugares!

Na escola, festas, no onibus, em roda de “amigo”.

Podemos abraçar essas pessoas e mostrar pra eles que elas não estão sozinhos.

Sim com certeza a escola é o principal veículo para ajudar a acabar com essa maldita doença que está maltratando muitas pessoas.



Victor

Bullying, é uma forma de mexer com a cabeça da pessoa, de modo em que ela fique com o psicológico totalmente abalado.

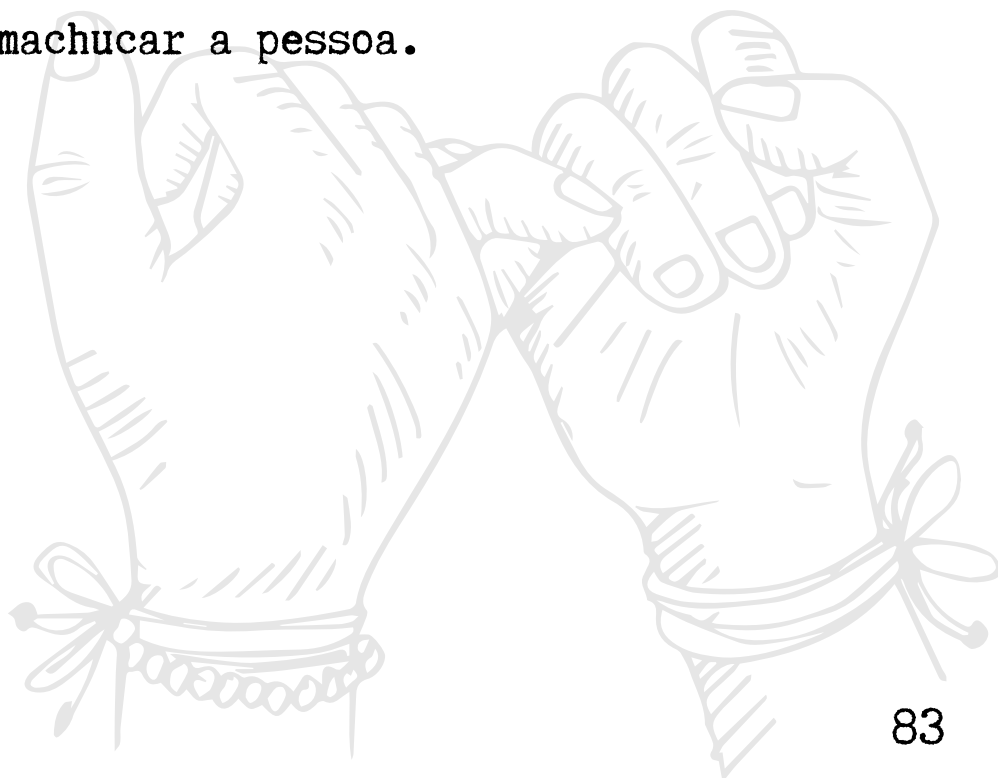
A pessoa fica muito deprimida se for um caso com alguém de mente muito fraca, podendo até tirar sua própria vida.

Eu desconheço algum ou qualquer processo jurídico e lei que tenha contra o bullying, mas pode existir.

Tem uma diferença entre você está em uma roda de amigos e (Bolar seu amigo), ele pode não levar muito a sério, mas acho que tem sim uma diferença.

Alguém que foi alvo do bullying, pode ter sérios problemas na vida por exemplo: pode se afastar de todos ao seu redor, pode se achar estranho perto de alguma pessoa ou quem ela encontrar na rua e etc.

Provavelmente sim, pois o mesmo que acontece com o bullying acontece com o racismo, ambos são uma forma e mesma intenção de machucar a pessoa.



Sim é um preconceito que pode ser verbal, psicológico ou físico.

Causa sim, causa depressão e suicídio, pelo fato em que a pessoa se sente culpada, pensa que é um peso na vida e não aguenta a pressão e acaba se submetendo a isso, é aí que entra na cabeça o desejo de suicídio.

Não, na maioria das vezes as crianças de 5 a 10 anos, ou até mesmo os adolescentes, é difícil ver o mundo desse jeito...

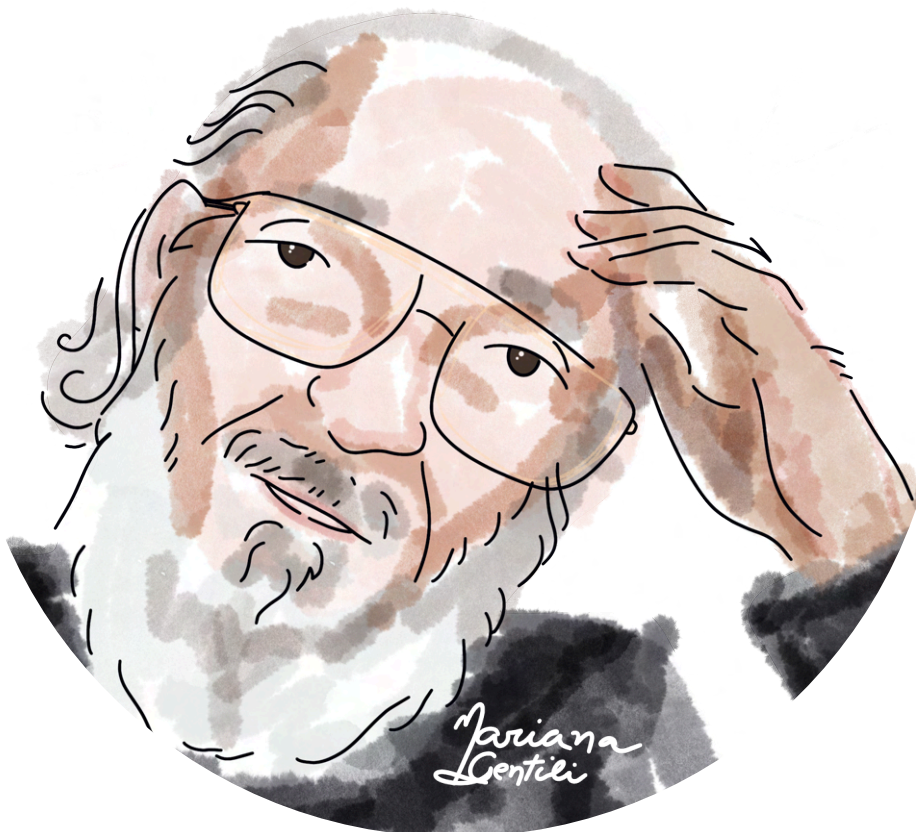
Na classe social, dificilmente você verá um pobre fazendo bullying com um rico é muito pelo contrário. Globalmente, em todo lugar você vê isso ruas, escolas, ambiente de trabalho (em todo o mundo).

Cara é difícil! Só pode ser combatido com uma lei mais rígida e muitas campanhas pelo mundo, podendo talvez dá uma diminuída no bullying, e se o presidente apoiar, é uma boa forma de deter isso.



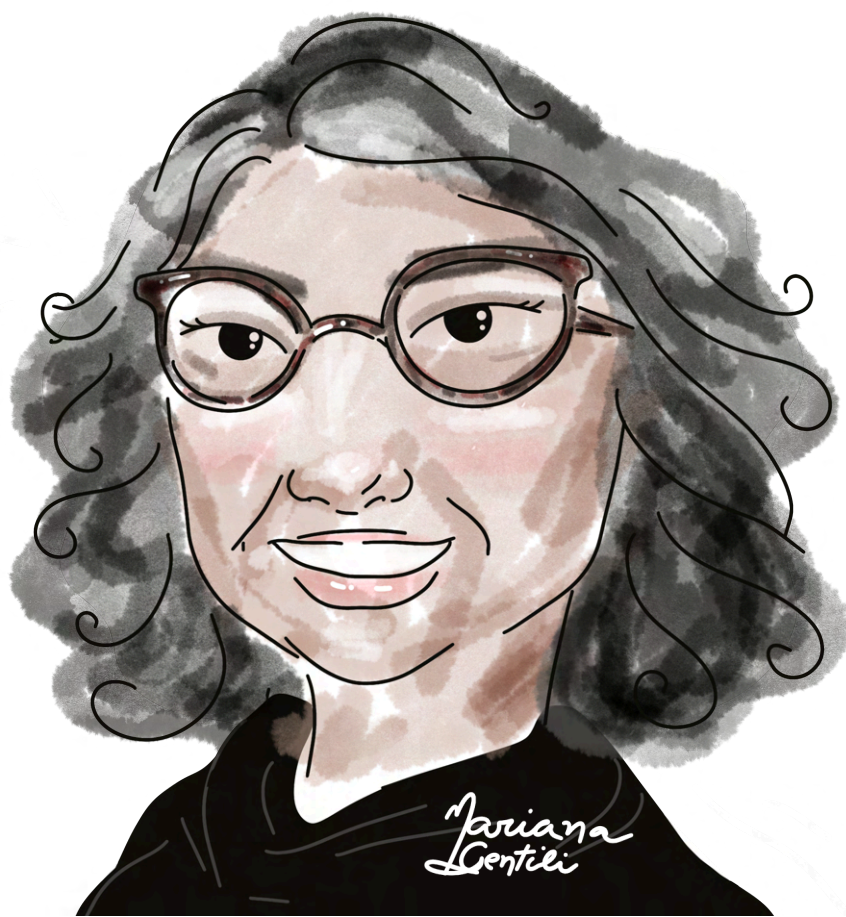
“Ser capaz de recomeçar sempre,
de fazer, de reconstruir, de
não se entregar, de recusar
burocratizar-se mentalmente, de
entender e de viver a vida como
processo, como vir a ser.”

Paulo Freire (1995)



“A compreensão dos principais elementos que interferem no processo de desenvolvimento humano, tanto no plano pessoal quanto coletivo, está intrinsecamente ligada à análise da realidade em sua totalidade concreta, portanto diretamente relacionada a uma análise marxista da realidade que se fundamenta na compreensão da totalidade, seus movimentos e contradições, porque é materialista, é histórica e é dialética.”

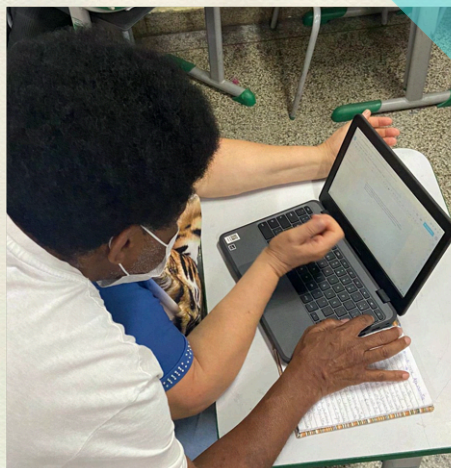
Raquel Souza Lobo Guzzo (2016)



REGISTROS



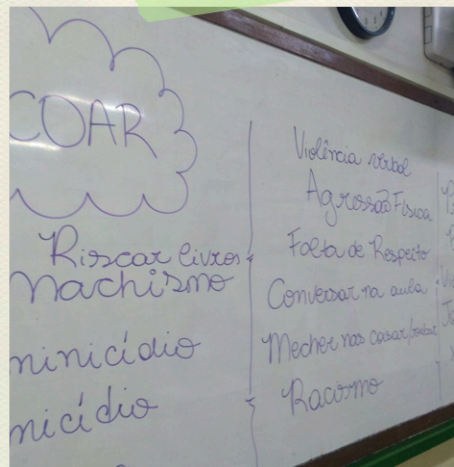
01/10/22



01/10/22



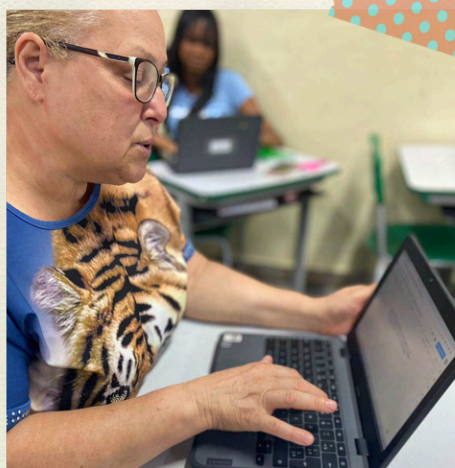
01/10/22



01/10/22

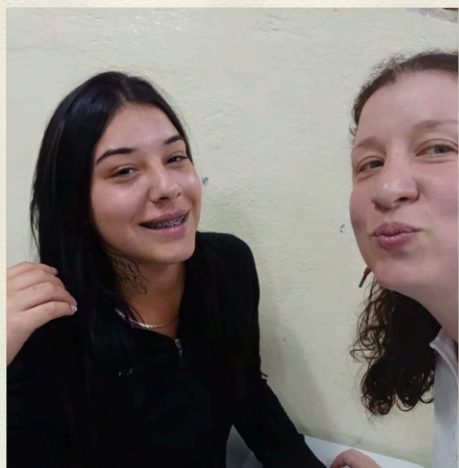


01/10/22



01/10/22

REGISTROS



16/11/22



16/11/22



16/11/22



16/11/22



16/11/22



16/11/22



16/11/22



16/11/22

NOTAS

NOTAS

NOTAS

NOTAS

Referências

Feldmann, M. & Guzzo, R. S. L. (2017). Relações étnico-raciais na escola: contribuições da Psicologia.

Freire, A. M. A. (1996). A voz da esposa: a trajetória de Paulo Freire. In: Gadotti, M. Paulo Freire: uma Biografia. São Paulo: Cortez Editora. p.24-67.

Freire, P. (1974). Educação e Mudança (27ed). Paz e Terra.

Freire, P. (1995). Educação na cidade. São Paulo: Cortez.

Freire, P. (2015). Cartas a Cristina: reflexões sobre minha vida e minha práxis. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra.

Costa, F. S. de M. (2008). Instrumentalidade do serviço social: dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa e exercício profissional. 147 f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social, Formação Profissional, Trabalho e Proteção Social; Serviço Social, Cultura e Relações) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal.

Falla Ramírez., U. (2017). La intencionalidad de la intervención del Trabajo Social. Trabajo Social 19: 123-135. Bogotá: Departamento de Trabajo Social, Facultad de Ciencias Humanas, Universidad Nacional de Colombia.

Guzzo, R. S. L. (2007). Reforma Universitária, Universidade Nova e o Futuro da Psicologia. Texto apresentado no XIVº Encontro Nacional da Associação Brasileira de Psicologia Social (ABRAPS0). Rio de Janeiro, RJ. Recuperado de <http://www.abepsi.org.br/portal/wp-content/uploads/2011/07/Artigo-Raquel-Guzzo.pdf>

FGuzzo, R. S. L. (2016). Risco e Proteção: Análise crítica de indicadores para uma intervenção preventiva na escola In.:Viana, M. N.;

Francischini, R. (Orgs.), Psicologia Escolar: que fazer é esse? (pp. 9-37). Conselho Federal de Psicologia.

Guerra, Y. (2000). A instrumentalidade no trabalho do assistente social. Capacitação em Serviço Social e Política Social: cfess/abepss-unb, mod. 04. <http://unesav.com.br/ckfinder/userfiles/files/Yolanda%20Guerra%20instrumentalid.pdf>

Guerra, Y. (2014). A Instrumentalidade do Serviço Social. (10a ed.). Cortez.

Guzzo, R. S. L.; Lisboa, C. B.; Martinez, C. T.; Silva, F. G. & Maciel, M. C. (2017). Bullying. Cartilha editada na Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

Guzzo, R. S. L.; Ribeiro, F. de M.; Meireles, J.; Dias, C. N.; Pereira, M. L. M.; Feldmann, M.; Silva, S. S. G. T. da & Santos, L. C. L. dos. (2015). Psicologia na escola. Cartilha editada na Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

Guzzo, R. S. L., Bastos, A. V. B., Primi, R., Carmo, J. S., Espindula, D. H. P., Oliveira, T. P., & Gurski, R. R. (2020). Formación en Psicología en Brasil: de las expectativas a la realidad. TEORÍA Y CRÍTICA DE LA PSICOLOGÍA. I4, 287-293. Cartilha editada na Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

Guzzo, R. S. L., Soligo, A., & Silva, A. P. S. da. (2022). As Trajetórias de profissionais de Psicologia: questões para a formação. In: Conselho Federal de Psicologia. (2022). Quem faz a psicologia brasileira?: um olhar sobre o presente para construir o futuro : formação e inserção no mundo do trabalho: volume I : formação e inserção no mundo do trabalho. CFP (1ªed) (p.42-53).

Holzkamp K. (2016). Ciência Marxista do Sujeito - Tomo I. Maceió: Coletivo Veredas.

Martín-Baró, I. (1997). O papel do Psicólogo. Estud. psicol. Natal, v2 (n1), (p. 7-27).

Miranda, L. C. de & Souza, L. T. de, & Pereira, I. R. D. (2016). A TRAJETÓRIA HISTÓRICA DA EJA NO BRASIL E SUAS PERSPECTIVAS NA ATUALIDADE. Seminário de Iniciação Científica, 5. IFNMG.

Moreira, A. P. G, & Guzzo, R. S. L. (2017) Violência e Prevenção na Escola: as Possibilidades da Psicologia da Libertação. Psicologia & Sociedade (Online). 29, 1-10.

Oliveira, I. T. de, Soligo, A., Oliveira, S. F. de, & Angelucci, B. (2017). Formação em Psicologia no Brasil: Aspectos Históricos e Desafios Contemporâneos. Psicologia Ensino & Formação, 8(1), 3-15.
<https://dx.doi.org/10.21826/2179-5800201781315>

Parker, I. (2014). O que é a Psicologia? Conheça a família. In: Parker, I. (2014). Revolução na Psicologia. (1a ed.). Editora Alínea, 17-42.

Oliveira, S. R. F de., & Almeida, R. de C. F. de (Org). (2013). Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação de Jovens e Adultos - Anos Finais: um processo contínuo de reflexão e ação. Prefeitura Municipal de Campinas, Secretaria Municipal de Educação, Departamento Pedagógico/Assessoria de Currículo e Pesquisa Educacional.

Perez, M. G. (2023). Instrumentalidade em psicologia: aproximações com sua práxis na realidade brasileira. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Faculdade de Psicologia: PUC-Campinas.

Ramos, M. (2006). Vida Maria. [Vídeo] YouTube.
https://www.youtube.com/watch?v=yFpoG_htum4.

Sandall, H., Queiroga, F., & Gondim, S. M. G. (2022). Quem somos? Caracterizando o perfil das(OS) psicólogas(os) no Brasil. In: Conselho Federal de Psicologia. (2022). Quem faz a psicologia brasileira?: um olhar sobre o presente para construir o futuro : formação e inserção no mundo do trabalho: volume I : formação e inserção no mundo do trabalho. CFP (Ied) (p.42-53).

Szanto, J. O. (2016). Psicologia e Educação de Jovens e Adultos: histórias de vida e caminhos percorridos pelos jovens que voltaram à escola. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.

Vigotski, L. S. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1999



@gepinpsi

mperez@gep-inpsi.org

<http://www.gep-inpsi.org/>



Confira alguns de nossos posts

ECOAR explica:

“ O que faz
a psicologia na
**EDUCAÇÃO PARA
JOVENS E ADULTOS?** ”

PUC
CAMPINAS

ECOAR

CNPq

O QUE É A EJA?

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino.

A EJA permite que o estudante, que não teve acesso à educação na escola na idade apropriada, retome e conclua os estudos.

Público alvo: jovens, adultos e idosos

PUC
CAMPINAS

ECOAR

CNPq

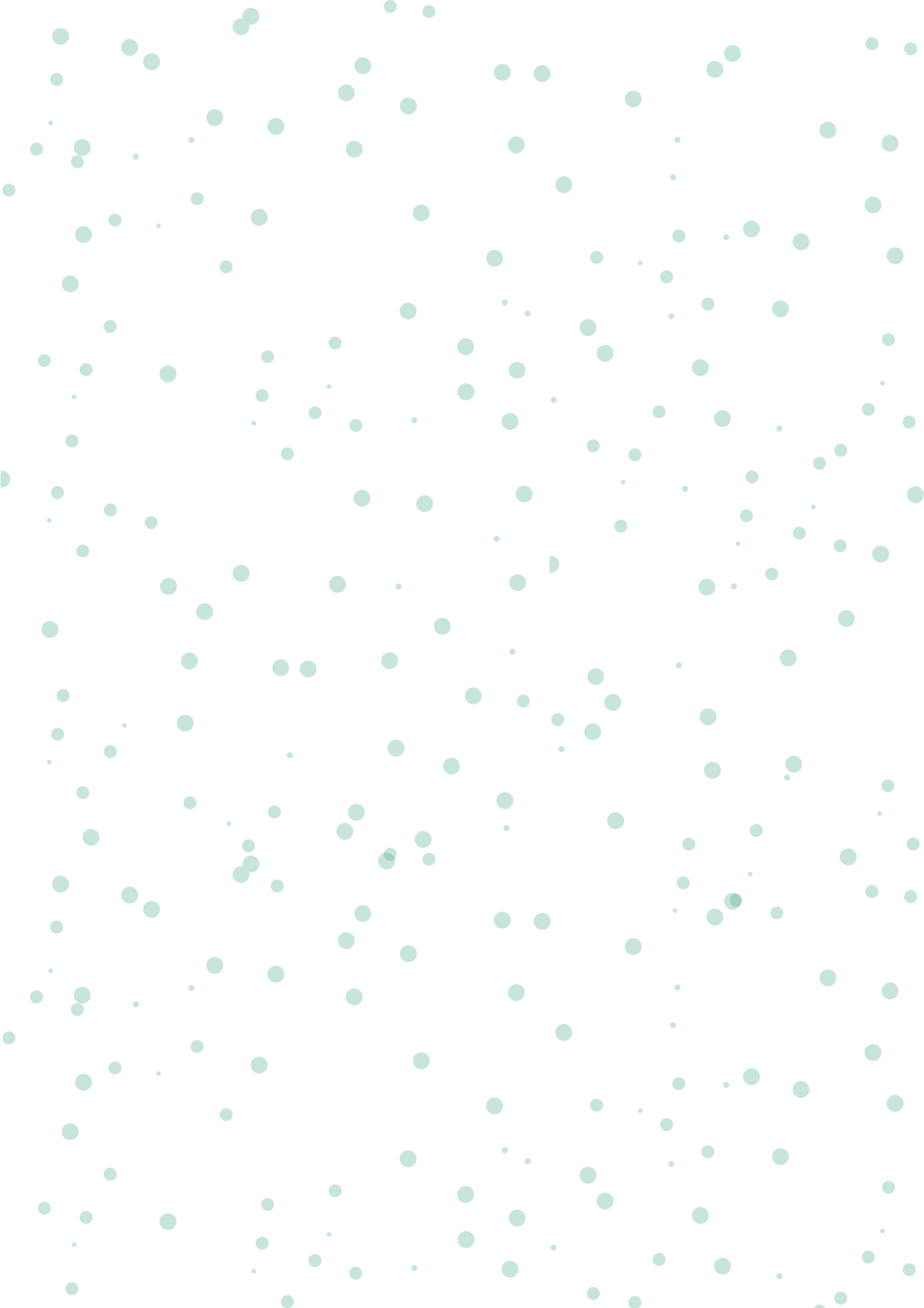
A PSICOLOGIA NA EJA

- Acompanhamento do desenvolvimento integral dos estudantes;
- Grupo de Estudantes;
- Oficinas com os Estudantes;
- Encontros temáticos;
- Ações em sala de aula;
- Contato Individual;

PUC
CAMPINAS

ECOAR

CNPq





ISBN: 978-65-00-97071-5

CBL



9 786500 970715